

Centro Cultural e de Convivência

Academica: Taís Durante dos Santos

Orientadoras: Patrícia Dalmina de Oliveira
e Bárbara Reichert

Coorientadora: Franciele Rohr

Coordenadora: Bárbara Reichert



CENTRO CULTURAL E DE CONVIVÊNCIA

➤ TAIS DURANTE DOS SANTOS

- UCEFF Campos Itapiranga
- Curso de Arquitetura e Urbanismo

- Orientadora: Patrícia Dalmina de Oliveira
- Orientadora: Bárbara Reichert
- Coorientadora: Franciele Rohr
- Coordenadora: Bárbara Reichert

◀ Eu conheço o preço do sucesso: dedicação, trabalho duro e uma incessante devoção às coisas que você quer ver acontecer. ▶

Frank Lloyd Wright

SUMÁRIO

1		Introdução	6
		Problemática e justificativa	8
		Objetivos	11

ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

13	A cultura e o lazer em prol da sociedade
14	Centro Cultural
17	Estrutura dos Espaços
19	Espaço e sua Identidade



ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3		Metodologia	21
		Perfil e Demanda	22

ESTUDO DE CASOS

24	Centro Cultural Rehovot
31	Centro Cultural Arauco



RELAÇÃO ENTRE PROGRAMA, SITIO E TECIDO URBANO

5		Morfologia e Inserção Urbana	40
		Uso do solo e Atividades existentes	41
		Gabaritos	42
		Qualidade construtiva	43
		Fundo Figura	44
		Rede de Infraestrutura	45
		Circulação Veicular e Pedonal	46
		Microclima	47
		Mobilidade urbana	48
		Agente Poluidor	49
		Levantamento Planialtimétrico	50
		Levantamento Fotográfico	51
		Legislação	53

DIRETRIZES PROJETUAIS

6



Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento	55
Estudo de Mancha	56
Organograma e Fluxograma	57
Conceito e Partido	58

PROPOSTA

60	Implantação
61	Planta Baixa Subsolo
62	Planta Baixa Térrea
63	Planta Baixa Primeiro Pavimento
64	Planta de Cobertura
65	Cortes Horizontal
66	Cortes Vertical
67	Fachadas
68	Volumetria
69	Volumetria



Considerações Finais	70
Referencias Bibliográficas	71

INTRODUÇÃO

1

Centro Cultural e de convivência são espaços de múltiplos usos, que tem a finalidade de preservar a cultura e o bem-estar da população, a fim de promover inclusão social. Auxiliam na modificação das dinâmicas existentes na cidade, pois muitas vezes além de recuperar e revitalizar uma área urbana, também geram novas funcionalidades a espaços ociosos e promovem a união entre a comunidade, fortalecendo o interesse pela cultura (NEVES, 2012).

Desta forma a pesquisa tem como objetivo sanar as exigências no quesito cultural do município de Vista Gaúcha, além de salientar o conceito, a origem, desenvolvimento e as atividades que são desempenhadas em um centro cultural, pois além de exercer atividades culturais, devem priorizar o bem-estar e a integração da comunidade.

O tema da pesquisa é importante para o município de Vista Gaúcha, pois além de não possuir um incentivo a cultura, a cidade não possui um centro específico e apropriado para que sejam realizadas estas atividades.

Imagem 01: Cultura



PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Vista Gaúcha é um município de pequeno porte, localizado no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, com uma distância de 485km da capital do estado, Porto Alegre e apresenta uma área territorial de 88,7 km², possuindo cerca de 2.847 habitantes (IBGE,2018).

Conforme a secretaria de Educação e Cultura de Vista Gaúcha (2019), atualmente são desenvolvidas atividades culturais no espaço urbano do município.

Atividades realizadas no Município de Vista Gaúcha-RS



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O local onde hoje são realizadas as atividades do grupo da terceira idade, artesanato e coral, é uma estrutura reaproveitada, de uma antiga secretaria de agropecuária. A mesma não possui infraestrutura adequada para comportar o público alvo, não há acessibilidade e não possui isolamento acústico, onde as imagens 02 e 03 ilustram a atual edificação.

Imagem 02: Local onde é desenvolvidas a Casa da terceira idade, coral e grupo de artesões de Vista Gaúcha.



Fonte: Autora (2019).

Imagem 03: Local de realização das atividades



Fonte: Autora (2019).

O município possui carência de espaços adequados para a realização destas atividades culturais, sendo que o espaço para a realização do artesanato, e o grupo de crianças e adolocentes, está localizado em uma sala abaixo do hospital Municipal, onde não possui acessibilidade e disponibiliza um espaço pequeno sem infraestrutura adequada. Como pode ser observado na figura 04.

Imagem 04: Local de realização das atividades



Fonte: Autora (2019).

Imagem 05: Espaço do grupo de Artesanato



Fonte: Autora (2019).

Imagem 06: Praça Eno Adolfo Braucks



Fonte: Autora (2019).

Em análise da malha urbana do município de Vista Gaúcha, nota-se que a cidade possui uma praça que se encontra em precárias condições e está desintegrada ao município. Conforme as figuras 06 e 07, é nítido que a praça não dispõe de um espaço convidativo, pois sua aparência estética está degradada. Diante disso será realizada uma requalificação no local, implantando um Centro Cultural e de Convivência e espaços de lazer.

Imagem 07: Praça Eno Adolfo Braucks



Fonte: Autora (2019).

Diante disso, a cidade de Vista Gaúcha apresenta carência de espaços públicos com infraestrutura adequada, a qual necessitam de espaços que possam disponibilizar uma diversidade de atividades, apresentando um espaço descontraído e agradável, integrando desta forma o conhecimento, cultura e lazer.

Jacobs (2006), salienta que não adianta possuir uma diversidade de espaços se estes não disponibilizam de infraestrutura adequada e não possuem vida. Assim, os espaços podem ser minimizados, desde que apresentam uma diversidade de usos e se integram com as pessoas.

Desta forma surge o questionamento:

Como desenvolver um espaço adequado e funcional que atenda às necessidades e a demanda da comunidade, a fim de incentivar e promover a integração das pessoas?

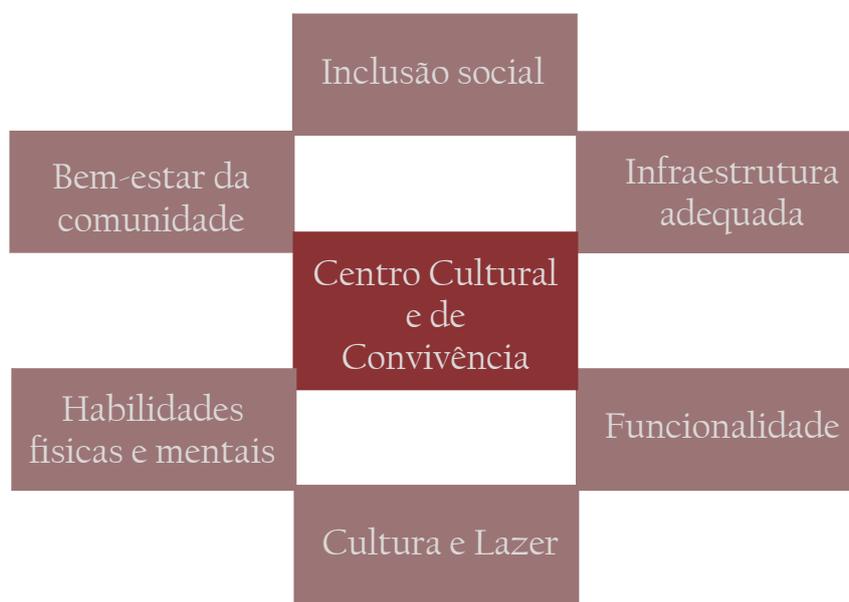
Todas as cidades devem possuir uma estrutura urbana bem planejada, pois influencia diretamente no funcionamento das cidades e no comportamento do ser humano, devendo desta forma amparar seus processos de evolução. A ocupação de espaços bem estruturados aumenta a vida útil do espaço e garante uma maior utilização da população (GEHL,2015).

Segundo NEVES (2013) a grande maioria destes espaços culturais e de convivência devem estar situados em locais estratégicos que visam o crescimento e melhoramento das cidades, promovendo a requalificação de espaços degradados integrando a cultura e a comunidade.

Um Centro Cultural e de Convivência, além de oferecer atividades diversificadas, deve disponibilizar um programa de necessidades que seja funcional para seu bom funcionamento prevendo um bem-estar da comunidade, disponibilizando um local de múltiplo uso e acolhedor ao ponto de propiciar uma articulação dinâmica cultural.

Portanto, sugere-se uma nova edificação, a qual será inserida juntamente com uma praça já existente, que se encontra degradada. Diante disso, será implantado um Centro Cultural e de Convivência e realizado a requalificação da praça, para que os mesmos apresentam finalidade de suprir as demandas e necessidades do município, o qual será de extrema relevância, pois além de atribuir valores educacionais, estimula a convivência e integra as pessoas, aperfeiçoando suas habilidades físicas e mentais, promovendo o fortalecimento da comunidade.

Imagem 08: Características do Centro Cultural e de Convivência



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

OBJETIVOS

Ressaltando o tema estabelecido para a realização do anteprojeto arquitetônico, criou-se um objetivo geral e objetivos específicos, que servirão de base para contemplar o tema proposto, os quais serão sanados ao final do projeto.

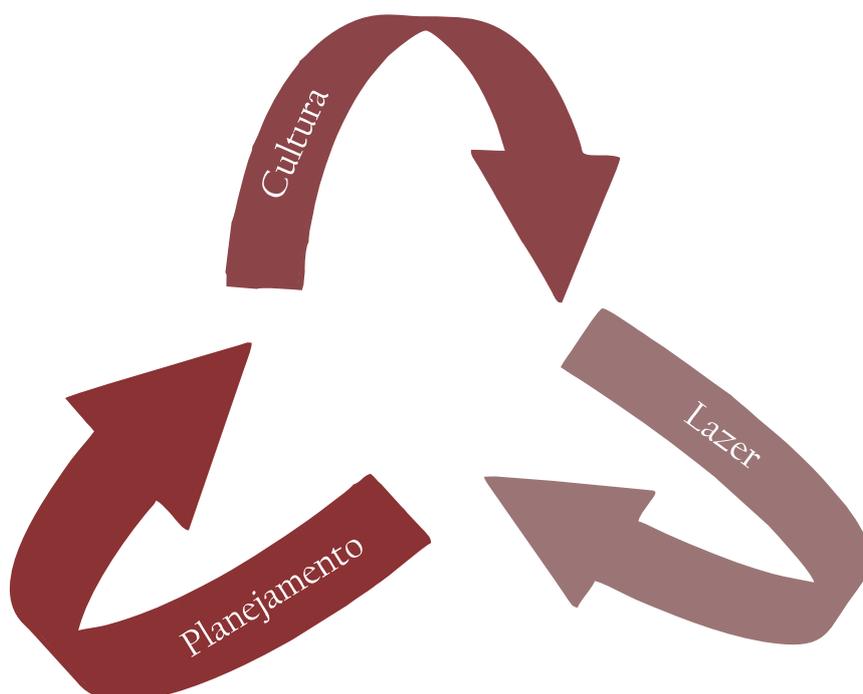
Objetivo Geral

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um centro cultural e de convivência na cidade de Vista Gaúcha-RS, proporcionando um espaço público de cultura, convívio e lazer.

Objetivo específicos

- Compreender a estrutura e as atividades de um centro cultural e convivência, bem com sua relação urbana;
- Elaborar dois estudos de casos respectivos a temática, para propiciar embasamento funcional e estético;
- Analisar um lote urbano que se encontra subutilizado, de forma a se propor a implantação de uma proposta de um Centro Cultural e de Convivência.

Imagem 09: Objetivos do projeto



2

ASPECTOS RELATIVO AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1 A CULTURA E O LAZER EM PROL DA SOCIEDADE

Desde a antiguidade o ser humano sente necessidade de espaços públicos que disponibilizam atividades culturais e de lazer, o qual apresentem locais dinâmicos, que integrem o conhecimento com o lazer (LIMA, SILVA, 2007). Cabral e Bahia (2010) salientam que o lazer serve como mentor para o processo de formação da sociedade urbana, servindo como cultura vivida em um período o qual se apresenta disponível, aliando tempo, atitude e desenvolvimento.

Em tempos modernos a cultura serve como elemento base para o lazer, onde disponibiliza uma perspectiva de desenvolvimento local e sustentável, desta forma promovendo a inserção cultural, visando valorizar a identidade cultural e o desenvolvimento sócio econômico da cidade (LIMA, SILVA, 2007).

De acordo com Neves (2013) os espaços culturais servem como espaço de dimensões educativas e de lazer, as quais acontecem de forma direta e indireta.

Neste sentido, um Centro Cultural e Convivência é um espaço público com finalidade em abrigar atividades que estimulam a saúde mental, pois são disponibilizadas atividades de **sociabilização, produção e invenção** (FERREIRA, 2014). Neste espaço, as pessoas têm a liberdade de se reunir e se socializarem, o qual constroem um espaço de trabalho, cultura, lazer e inclusão social.

Imagem 10: Atividades culturais e artísticas



Fonte: Centro educacional mundo novo. com. br, adaptada pela autora (2019).

As atividades artísticas, exercem diversas funções na vida humana, como por exemplo as de caráter psicológico, onde a atividade é capaz de aliviar tensões e expressando emoções e ideias, por meio do artesanato, música, dança, teatro ou grafismo, e pelo caráter social, o qual tem a finalidade de expressão social diante da cultura. Estas atividades estão diretamente relacionadas no modo de pensar, agir e sentir (FROST e HOEBEL, 2006).

Os Centros Culturais são exemplos de cultura conjugados com o lazer, pois são realizadas uma vasta quantidade de atividades que proporcionam momentos de descontração, valorização da cultura, lazer, conhecimento e criatividade, sendo realizadas por diferentes classes socioeconômicas e por diversas etnias (SILVA, LOPES, XAVIER, 2009).

2.1.2 CENTRO CULTURAL

Apartir do século XIX começaram a ser criados os primeiros centros culturais ingleses, chamados de centros de artes. Porém, foi na França a partir de 1950, que os centros culturais começaram a se disseminar e ser lançados como uma opção de lazer aos operários, pois tinham finalidade de melhorar a inclusão social entre os trabalhadores (NEVES, 2013).

Após alguns anos, a França ordenou um novo conceito para os centros culturais, esses passaram a ter finalidade cultural e social. Somente a partir dos anos 80, que este conceito começou a se alastrar pelo Brasil, porém só se concretizou, com a criação do Centro Cultural do Jabaquara e do Centro Cultural São Paulo, como pode ser visto nas imagens de 11 a 15, ambos estão localizados na cidade de São Paulo (NEVES, 2013).

Nos últimos anos houve um enorme crescimento dos centros culturais, pois estes espaços além de **alimentar o incentivo à cultura, possibilitam a convivência e a integração das pessoas**. O desenvolvimento de estratégias relacionada a cultura propaga uma nova visão simbólica, passando por uma reestruturação urbana, física e econômica (MENEZES, 2007).

Nestes termos, os Centros Culturais foram modulados para atender não apenas espaços de preservação da cultura e sociabilidade, mas foram aprimorados fornecendo espaços de lazer e integração, por haver essa flexibilidade permitiu encaixar várias atividades em um único espaço. O lazer contribui para a valorização e preservação da cultura local, criando um vínculo afetivo e prazeroso entre a comunidade, tornando um espaço que reflita uma identidade própria da cidade, oferecendo oficinas onde todos possam **interagir, produzir** e também a promoção do turismo (BAHIA et al, 2008).

Para Ramos (2007), um Centro Cultural pode ser definido como um método de intervenção social, o qual promove um amplo leque de atividades individuais e em grupo. Estas atividades estão relacionadas a arte e práticas culturais, o qual interfere no diálogo, no trabalho em grupo, estimulando os laços sociais e a possibilidade de criar e expor ideias, além do mais são desenvolvidas por diversos povos, raça e classe social (NEVES, 2013).

Milanesi (2003), ressalta que a construção de centros culturais deve ser um espaço obrigatório nas cidades, pois estabelece a importância da cultura local, realizando atividades que fundamentam a **coletividade, convivência e a criação**. Além disso os espaços devem ser projetados para que as pessoas se relacionam e se integram ao local.



➤ Primeiros Centros Culturais construídos no Brasil

Imagem 11: Centro Cultural do Jabaquara



Fonte: ArchDaily,2017.

Imagem 12: Centro Cultural do Jabaquara



Fonte: ArchDaily,2017.

Imagem 13: Centro Cultural do Jabaquara



Fonte: ArchDaily,2017.

Imagem 14: Centro Cultural de São Paulo



Fonte: ArchDaily,2017.

Figura 15: Centro Cultural de São Paulo



Fonte: ArchDaily,2017.

O Centro Cultural tem como função principal preservar a cultura da sociedade, a fim de criar e fortalecer o crescimento cultural. Este é formado por três aspectos que são relacionados a cultura: **informar, discutir e criar**, conforme mostra a figura 16. Deve ser constituído por ambientes funcionais e acolhedores para as pessoas que irão frequentar (MILANESI,2003).

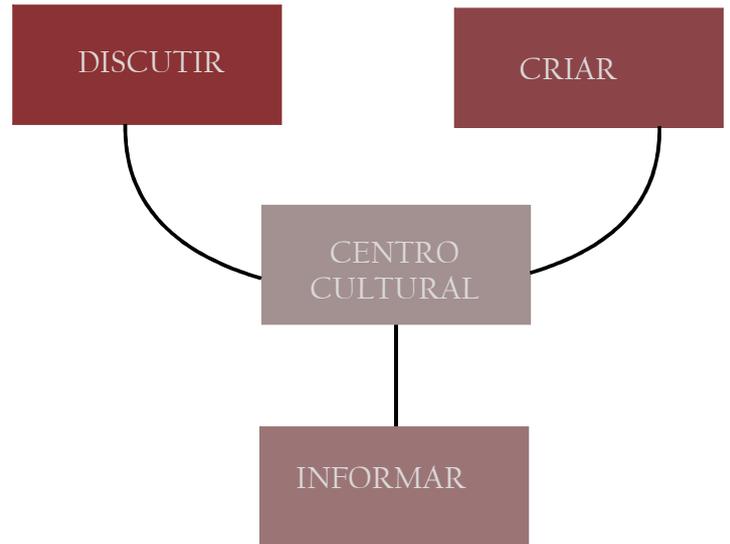
Um Centro Cultural pode ser caracterizado pelas atividades nele desenvolvidas e pelo uso, sendo formado por espaços relacionados a oficinas de músicas, dança, apresentações, espaços para exposições e locais de lazer, proporcionando um **espaço de descontração, valorização da cultura e do conhecimento, lazer e harmonioso** (RAMOS,2007).

Os espaços devem disponibilizar boas dimensões para facilitar a circulação, condições de ventilação e iluminação, acessibilidade, que facilitará a circulação de todas as pessoas, acústica, flexibilidade, funcionalidade, aparência estética e disponibilizar espaços de apoio, que servirão de suporte para a complementação do programa de necessidades (NEVES,2013).

De acordo com Lopes (2013), flexibilidade no âmbito cultural é caracterizado pela maneira com que as atividades se adaptem ao espaço já construído e a maneira com que os espaços poderão se configurar futuramente, o qual terá a flexibilidade de espaços variados dentro de um mesmo local.

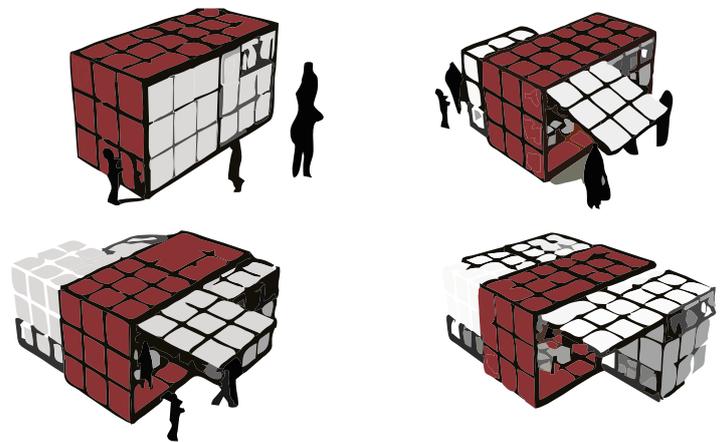
Portanto, um Centro Cultural e de Convivência, deve ser um local de cultura viva e lazer, proporcionando a sociedade a liberdade e a conscientização de se fazer a cultura e construindo uma inclusão social entre todos. Além disso criar espaços de múltiplo uso, para serem realizadas diversas atividades, sem que exista uma segregação entre ambientes.

Imagem 16: Principais objetivos de um Centro Cultural



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Imagem 17: Flexibilidade de modulação



Fonte: Pinterest.com. br, adaptada pela autora (2019).

2.2 ESTRUTURA DOS ESPAÇOS

O bem-estar do ser humano é instigado pelo conforto que os espaços disponibilizam, sendo influenciados pela **forma, função e estética** (LOPES,2010).

- **FORMA:** Estrutura Arquitetônica.
- **FUNÇÃO:** Dar Funcionalidade aos Espaços.
- **ESTÉTICA:** Criar uma Estrutura Convidativa.

Simões (2011), ressalta que, o procedimento do projeto de um Centro Cultural e de Convivência, com espaços flexíveis e funcionais, devem atender demandas técnicas e estética, possibilitando uma maior qualidade do ambiente construído, das atividades ali desenvolvidas e a permanência da população. Além recuperar e revitalizar espaços degradados a fim de transformá-los em locais com função social e disponibilizar espaços de lazer abertos para melhorar a qualidade de vida da população, além da inclusão social.

A característica do centro cultural e de convivência deve ser de forma heterogênea, pois além de proporcionar atividades culturais e de lazer, devem despertar a interação e estimular a vinda da comunidade (SIMÕES 2011). Deve-se também criar espaços para todo o tipo de público, além de atividades mistas e individuais para cada público.

A caracterização do programa de necessidades, deve ser feita através de ateliês culturais (dança, música e artesanato), ateliês para exposição, auditório ou salas para apresentações, áreas de convivência (cafés, lanchonetes, cantinas ou restaurantes), áreas de lazer (praças e áreas verdes), e espaços de serviços (almoxarifado, recepção, salas administrativas, limpeza e sanitários) (SIMÕES 2011).

Estas foram dimensionadas em tabelas, as quais irão apresentar as necessidades mínimas de cada ambiente, juntamente com sua área mínima.

ATELIES CULTURAIS E EXPOSIÇÃO		
Ambiente	Necessidades mínima	Área mínima
Salas de Musica	Potronas e Armários	12m ²
Salas de Dança	Armários e Espelhos	12m ²
Salas de Artesanato (Pintura)	Poltronas, mesas e Armários	12m ²
Salas de Exposições	Expositores e Bancos	12m ²

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

AUDITÓRIO		
Ambiente	Necessidades mínima	Área mínima
Platéia 300Pessoas	Poltronas	400m ²
Camarins	Poltronas, mesas , Armários e Espelhos	15m ²
Salas de Ensaio	Armários e Espelhos	20m ²

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

ÁREA DE SERVIÇO		
Ambiente	Necessidades mínima	Área mínima
Recepção	Poltronas e Balções de atendimento	15m ²
Salas Administrativas	Poltronas, Mesas e Armários	15m ²
Sala gerencial	Poltronas, Mesas e Armários	12m ²
Almoxarifado	Armários	6m ²
Sala de Limpeza	Armários	10m ²
Copa	Armários, Mesas , Cadeiras, Geladeira e Fogão	6m ²

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

ÁREA DE CONVIVÊNCIA E LAZER		
Ambiente	Necessidades mínima	Área mínima
Café	Mesas, Cadeiras e Balções de atendimento	30m ²
Salas de Estar	Poltronas e Mesas	20m ²
Praça externa	Bancos, Mesas	Livre

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Neves (2012) salienta que, a qualidade de cada espaço do centro cultural e de convivência devem seguir as seguintes características: disponibilidade de diversos acessos, flexibilidade de ampliação dos espaços, acessibilidade, adequações ambientais (ventilação e iluminação natural) e harmonização de atividades.

A disponibilidade de acessos é baseada na inserção de diversos acessos, para diminuir a concentração do fluxo de pessoas somente em apenas uma entrada, facilitando a circulação. De acordo com NBR 9050, estes acessos devem estar legíveis, sinalizados e sem qualquer barreira ou impedimento de passagem, para facilitar o acesso e possibilitar uma acessibilidade segurança aos usuários.

Imagem 18: Sinalizadores

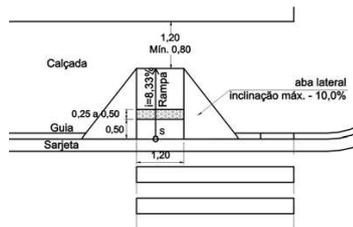


Piso Tátil direcional



Piso Tátil Alerta

Imagem 19: Rampas



Fonte: NBR 9050. Vista superior

A indicação de acessibilidade é realizada através de ícones, conforme mostra a imagem 00, sendo classificadas por cores azul, preto e branco.

Imagem 20: Símbolo Internacional e acesso para PCD



Branco com fundo azul



Branco com fundo preto



Preto com fundo branco

Fonte: NBR 9050.

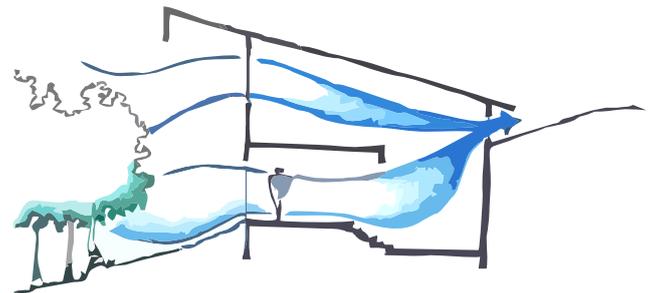
A flexibilização de ampliação dos espaços, está diretamente ligada a futuras remodelações do espaço, para se adaptar a outras atividades, realizando uma harmonização entre as atividades somente em um espaço, trazendo uma integração do espaço com as atividades (NEVES, 2012). Estas pode ser resolvidas pela união de duas ou mais salas, formando somente um espaço amplo, ou então vice e versa, transformando uma sala em duas ou mais salas.

A adequação ambiental é regida por uma boa ventilação e iluminação natural, trazendo conforto e qualidade ao espaço (NEVES, 2012). Diante disso, a iluminação e ventilação natural requerem de amplos vãos de esquadrias, estas devem estar em locais corretos, para que seja feita a ventilação cruzada fazendo com que o ar entre por uma abertura e saia por outra, e proporcionando também uma boa iluminação natural, tendo em vista que tornará o espaço agradável e relaxante (SALES, 2016).

➤ Para iluminação, a esquadria deve ter no mínimo 15% da área do ambiente, por se tratar de um espaço de convivência e criação.

➤ Para ventilação, a esquadria deve ter no mínimo 8% da área do ambiente.

Imagem 21: Iluminação e ventilação natural



Fonte: Arquitetaresponde.com.br

Neste contexto, a transparência, visibilidade, legibilidade e a funcionalidade, quando estão bem resolvidas no programa de necessidades, trazem atribuições de grande relevância para um centro cultural e de convivência, a fim de articular a comunidade, cultura, lazer e convivência.

2.3 ESPAÇO E SUA IDENTIDADE

A identidade é um processo entre o antigo e o atual, sendo constituído pelas peculiaridades pessoais e urbanas, sendo elas a **crença, cultura, religião e costumes**, o qual constituem um grande significado, gerando a identidade do povo (FRANZEN, OLIVEIRA, ORSO, 2017).

A identidade de uma sociedade está diretamente ligada com a memória e o espaço em que se reside, o qual analisa o espaço físico presente, e se constrói uma identidade social de uma determinada comunidade (TEDESCO, 2011). Neste sentido a identidade de uma cidade, está relacionada com as edificações existentes, estas abrigam um grande patrimônio histórico, de modo a fazer a vivência e os hábitos locais (FRANZEN, OLIVEIRA, ORSO, 2017).

A cidade é um local onde o ser humano consegue habitar e realizar atividades pelas quais envolvem perspectivas de identidade própria, estas podem ser produzidas e reproduzidas em seu dia-a-dia, o qual são articuladas entre o local e a identidade (ARAÚJO, CARNEIRO, 2015).

Araújo e Carneiro (2015) mencionam que, o espaço público é o principal gerador da identidade de um determinado lugar, pois são constituídos de espaços abertos (praças, ruas e calçadas) e espaços fechados (centros culturais, hospitais e bibliotecas), além disso expressam atividades culturais e artísticas. O espaço deve ser público e aberto, permitindo que a comunidade usufrua de forma prolongada, a fim de realizar estas atividades da maneira que desejar, pois este espaço privatiza o bem-estar e o aconchego.

Imagem 22: Identidade Cultural



Fonte: Nova escola. com.br, adaptada pela autora (2019).

Araújo e Carneiro (2015), ressaltam que, os Centros Culturais e praças, são espaços para abrigar a identidade e a cultura do local, preservando as potencialidades e peculiaridades locais e valorizando a cultura e a inclusão social, a modo de gerar um **desenvolvimento social e comunitário** a fim de proporcionar uma qualidade de vida melhor para as pessoas.

Diante disso, o centro da cidade é o grande orientador da identidade e memória de uma cidade, devendo ser valorizada e preservada, para que desta forma se crie espaços onde a população usufrua de maneira singular, formando uma ligação afetiva, construindo histórias e preservando a cultura (FRANZEN, OLIVEIRA, ORSO, 2017).

3

METODOLOGIA

3.1 METODOLOGIA

A utilização de metodologia qualitativa, com o levantamento de informações bibliográficas e estudos de casos, é relevante para a fundamentação do projeto. As fontes da pesquisa se fundamentam em livros, artigos científicos, teses e dissertações, além de levantamentos e estudos a campo, o qual servirão de base para compreender e solucionar o tema proposto. Portanto a pesquisa possui fontes científicas, que visam solucionar o problema de falta de espaço para cultura e lazer para a cidade.

Inicialmente, foram levantadas pesquisas bibliográficas a fim de conceituar a problemática proposta, além de elencar os benefícios de um Centro Cultural e de Convivência para a sociedade, com o objetivo de desenvolver um projeto final, com a devida infraestrutura necessária.

Em um segundo momento serão realizados dois estudos de caso relativos ao tema proposto, o qual servirão de base para um melhor desenvolvimento do projeto, os quais apontarão os elementos necessários para sua realização, aliando funcionalidade, estética, forma e o programa de necessidades.

Em um terceiro momento, será realizado um diagnóstico do local apresentado, para a elaboração do Centro Cultural e de Convivência, apresentando os condicionantes e deficiências do terreno. A partir disso, serão estabelecidos todos os processos para a realização do projeto, começando com o programa de necessidades, pré-dimensionamento, estudos de manchas, organograma e fluxograma, além do conceito e partido da obra.

Por fim será realizado a concepção final do projeto, o qual dará forma e função, este será composto por plantas baixas, cortes e o 3D que contemplará o projeto. Estes elementos serão realizados com a utilização de softwares (AutoCad e Sketchup) que darão forma final.

➤ 3.2 PERFIL E DEMANDA



A proposta de um Centro Cultural e de Convivência no Município de Vista Gaúcha, irá propiciar diversos espaços multiuso, que atenderá crianças, jovens, adultos e idosos de todas as classes sociais, além disso, cada espaço será provido de toda a infraestrutura necessária para abrigar as atividades já existentes, além de outras atividades que possam ser desenvolvidas, garantindo o bem estar e promover integração social da sociedade.

O projeto tem como principal finalidade abrigar espaços que contemplará toda a população em geral, além de estimular a população a procurar as atividades culturais e preservar a cultura do município, além de proporcionar conhecimento e criatividade.

O município disponibiliza de diversas atividades culturais, contabilizando cerca de 314 pessoas, além das três escolas, a qual o projeto tenderá a abrigar toda essa demanda além da população em geral, sendo este espaço atenderá em diferentes períodos e turnos, a fim de atender e suprir todas as necessidades e demanda da população.

➤ Grupo de Coral	30 Pessoas
➤ Grupo de Dança	16 Pessoas
➤ Banda Marcial	23 Pessoas
➤ Grupo de Idosos	130 Pessoas
➤ Grupo de Criança e adolescente	65 Pessoas
➤ Grupo de Artesanato	50 Pessoas

Total: 314 Pessoas

› CENTRO
COMUNITÁRIO
REHOVOT

ESTUDOS DE CASO

4

› CENTRO
CULTURAL
ARAUCO

CENTRO COMUNITÁRIO REHOVOT

▼ Ficha Técnica

Ficha Técnica:

Arquitetos : Mirene Elton e Maurício Ieniz

Localização: Rehovot, Israel

Área: 2.500 m²

Ano do projeto: 2016

Construção: Bonei Binyan LTD

... Palavras da Autora

A escolha do presente projeto, ocorreu pelo fato de sua concepção com finalidade cultural, comunitária e de lazer, e pelo seu completo programa de necessidades. O edifício caracterizado como um espaço de múltiplo-uso, onde abriga diversas atividades culturais, educacionais e de lazer, as quais podem ser realizadas em espaços amplos e convidativos, como também podem ser desenvolvidas novas atividades com o mesmo programa de necessidades.

O programa de necessidades é composto por salas de danças, de cultura, biblioteca, auditório, espaços para esportes e lazer, as quais promovem uma inclusão social, garantindo espaços para toda a comunidade.

A partir do estudo serão levantadas análises de composição arquitetônicas, as quais serão pelo método de Pause Clark, para compreender melhor sobre o processo de percepção arquitetônica do edifício, além de identificar os elementos marcantes e elencar os pontos negativos.

Conceito e Partido do projeto

Projetado pelo arquiteto Kimmel Eshkolot Architects, possui seu conceito principal, promover a inclusão social da comunidade e promover a integração de ambientes para que atenda diversas atividades somente em um espaço. Além disso, tem objetivo integrar o edifício com o meio urbano, a fim de aproveitar os espaços externos para a realização de atividades físicas e promover o lazer (ARCHDAILY, 2017).

Diante disso, a concepção formal adotada no projeto, foi pela criação de dois blocos unidos por uma passarela central, o qual tem a finalidade de direcionar as pessoas para o ambiente externo privilegiando a paisagem (ARCHDAILY, 2017).



CONTEXTO URBANO

O projeto finalizado em 2016 está localizado em um bairro designado para edifícios públicos, uma área que está em desenvolvimento, situado na cidade de Rehovot em Israel, possuindo uma área de 2,500m², abrigando um amplo programa de necessidades visando a inclusão social da população (ARCHDAILY, 2017).

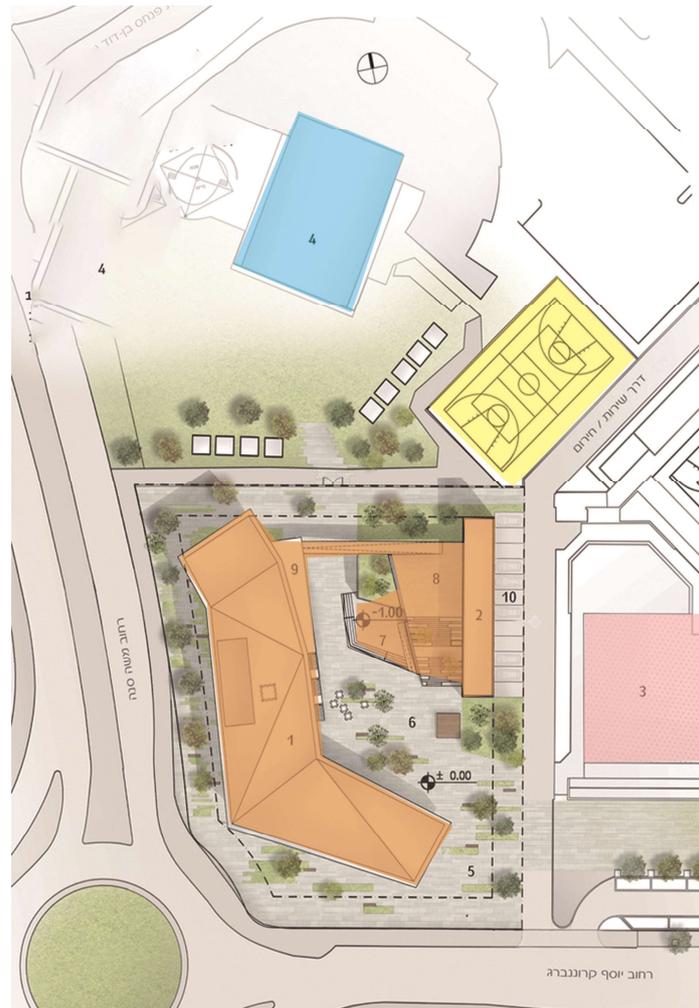
O bairro que se localiza o edifício é constituído por equipamentos urbanos de grande escala, sendo estes o Clube Country, Escola Primária Ramom Elementary e um Centro de esporte, diante isso, o projeto do Centro Rehovot foi construído na mesma proporção dos demais, fazendo com que criasse um local com linguagem urbana coerente com a já existente e trazer ainda mais potencial para o local (ARCHDAILY, 2017).

Concepção Arquitetônica

A praça que se encontra em conjunto da edificação, é caracterizada como um espaço amplo e livre, que tem a finalidade de propiciar a convivência, lazer e a recreação da comunidade, além de poder usufruir do Centro Comunitário em prol do conhecimento, tornando o local completo, atendendo as necessidades da população (ARCHDAILY, 2017).

Sua concepção arquitetônica, constituída por uma fachada moderna, um amplo programa de necessidades e espaços de lazer aconchegantes e convidativos, fez com que a edificação se torna-se um dos principais locais de turismo e de destaque para a cidade (ARCHDAILY, 2017).

Imagem 23: Implantação



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora (2019).

- Centro Comunitário Rehovot
- Escola Ramom Elementary
- Country Clube
- Quadra Esportiva

Imagem 24: Centro Comunitário Rehovot



Fonte: Archdaily (2017).

A composição dos ambientes foram divididas em seis principais espaços, sendo constituído cinco espaços internos e um externo, o espaço interno é constituído pela: Biblioteca, auditório, sala educativa, sala de artesanato e pelo hall de entrada e administração, como mostra a imagem 26 (ARCHDAILY, 2017).

A edificação composta por dois blocos, apresentam um programa de necessidades bem distribuídos, sendo que no bloco principal encontram-se o hall de entrada juntamente com as salas administrativas, além disso é composta por um pequeno auditório com capacidade de 160 pessoas e um estúdio de artesanato onde são realizadas diversas atividade cultural. Já no segundo bloco, se localiza a biblioteca, sendo essa rodeada por uma paredes de livros, além disso possui uma conexão com salas de aulas, as quais tem a finalidade de realizar atividades educativas (ARCHDAILY, 2017).

Já na área externa da edificação, se encontra uma grande área aberta, com um pátio central onde acontece todas as atividades envolvidas com o lazer, o qual tem a finalidade de agraciar os demais edifícios públicos e garantir uma conexão entre o meio ambiente e a cidade (ARCHDAILY, 2017).

Imagem 26: Planta Baixa



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora (2019).

- > Biblioteca
- > Salas educativas
- > Hall de entrada e administrativas
- > Estúdio de Artesanato
- > Auditório
- > Pátio Central

Imagem 25: Fachada Frontal



Fonte: Archdaily (2017).

Imagem 27: Detalhe do Brise



Fonte: Archdaily (2017).

O projeto possui fins sustentáveis, o qual dispõe de brises com perfis de bambu, como mostra a imagem 27, com a finalidade de garantir o sombreamento interno, já que sua fachada possui grandes vãos de vidro (ARCHDAILY, 2017).

TEMAS DE COMPOSIÇÃO

Hierarquia

Hierarquia é considerada como elemento principal ou de destaque de uma obra, esta analisa a relação que o elemento ou a obra tem em relação a escala do espaço que está inserida (Pause e Clark, 1997).

Por se tratar de um edifício que se localiza numa área com edifícios públicos, em uma escala grande com objetivo de implantar um edifício cultural que implicaria um grande valor para a cidade, mesclando com a natureza. Diante disso foram criados dois blocos principais, o qual o bloco de maior dimensão, como mostra na imagem 29, possui maior hierarquia em relação aos outros dois blocos, estes blocos são compostos por uma caixa volumétrica com traços retos, fazendo com que haja uma maior sobreposição ao volume de ligação e ao seu redor.

Outro destaque que o bloco principal apresenta é sua forma icônica, como mostra na imagem 28, e apresentar uma relação de materiais, o que a deixa mais imponente, atuando como centro de multimídia, o qual tem a finalidade de atrair os visitantes e expor um espaço de maneira diferenciada (ARCHDAILY, 2017).

O bloco principal pela sua altura e largura, possui hierarquia perante o restante da edificação, promovendo uma compleição maior da edificação num todo. Sendo que seu amplo espaço de lazer, faz com que o bloco principal o torne ainda mais imponente.

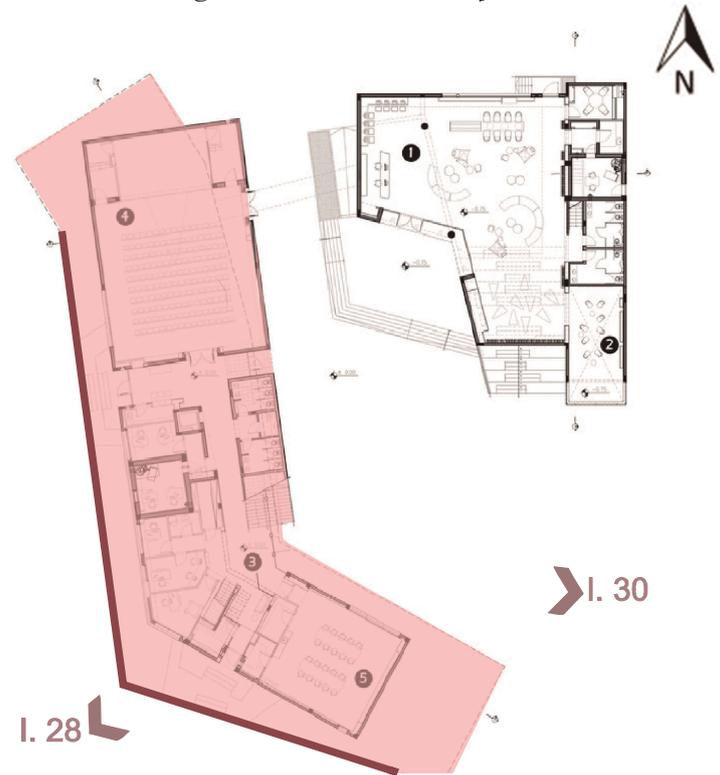
I. 28

Imagem 28: Fachada Principal



Fonte: Archdaily (2017).

Imagem 29: Planta hierarquica



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora (2019).

- Elemento de maior Hierarquia
- Forma Icônica

I. 30

Imagem 30: Elemento de maior Hierarquia



Fonte: Archdaily (2017).

>Volume/Massa

O projeto formado por três blocos retângulos com uma linguagem coerente e traços retos, porém com alturas e tamanhos diferenciados, estão claramente dispostos ao projeto, as quais o pavimento superior a edificação se sobressai, estando em balanço, trazendo uma certa leveza e o sombreamento para o pavimento térreo, pois o local recebe uma grande incidência solar (ARCHDAILY, 2017).

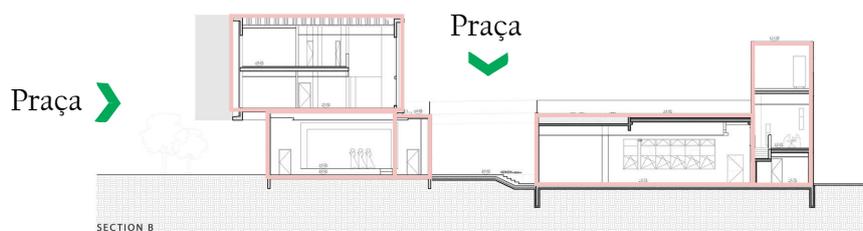
Como mostra na imagem32, o projeto possui um átrio central aberto o qual tem a relação do interno com o externo, o qual integra a praça do edifício de forma indireta, fazendo com que o mesmo não se caracteriza como um conjunto fechado.

Essa caracterização dos volumes estarem em balanço reflete uma leveza ao edifício, além de propiciar uma subtração nesses pontos, auxiliando na apropriação na escala do espaço urbano, fazendo com que a obra se integresse a praça e vice e versa, havendo uma união entre Obra e Praça.



Fonte: Archdaily (2017) , adaptada pela autora (2019).

Imagem 32: Composição dos volumes



Fonte: Archdaily (2017), adaptada pela autora (2019).

> Composição volumétrica (Retângulos)

Imagem 33: 3D da forma



Fonte: Archdaily (2017), adaptada pela autora (2019).

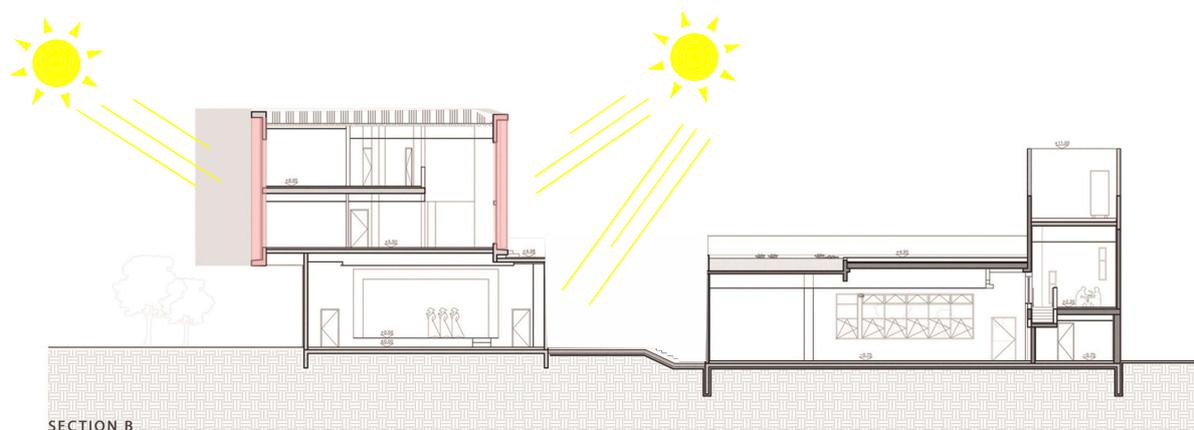
Como visto na imagem 33, possui formas orgânicas e simples, que se modela com sua paisagem, essa configurada pela praça externa que se encontra ao redor da edificação. Sendo que sua massa é correspondida pela forma que a constitui.

Iluminação Natural

O projeto disponibiliza no pavimento superior grandes vãos de vidro, o qual disponibiliza uma boa iluminação natural para as salas de multiuso, as quais servem também para atrair a população e priorizar a conexão entre o interno e o externo.

O átrio central, entre os dois blocos, além de servir como um espaço de convivência e de ligação dos dois blocos, serve também para receber a incidência solar, melhorando a iluminação natural dos ambientes, a qual deixa os espaços mais agradáveis, gerando um bem-estar e economia de energia elétrica.

Imagem 34: Iluminação natural



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora (2019).

Conforme as imagem 35 e 36, percebe-se que os ambientes internos são bem iluminados, pois a edificação disponibiliza grandes vão de vidro.

Imagem 35: Ambiente interno



Fonte: Archdaily (2017).

Imagem 36: Ambiente interno



Fonte: Archdaily (2017).

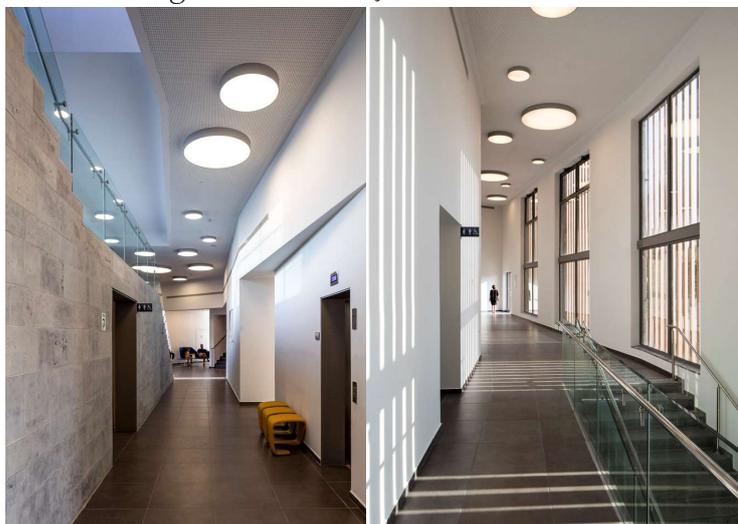
➤Circulação/ Espaço Uso

O edifício disponibiliza circulações horizontais, as quais acontecem através de corredores principais largos e bem iluminados, que interligam os outros ambientes dos dois blocos, como também para as áreas externas. Por meio de uma passarela coberta, é realizada a conexão dos dois blocos, além de servir como elemento estruturados dos dois blocos.

Além das circulações interna, há também um amplo espaço de circulação externa, permitindo que o visitante se sinta a vontade para transitar, de uma forma independente, sem que passe dentro da passarela interna.

Diante disso nota-se que a edificação não apresenta acessibilidade, pois suas circulações verticais são realizadas através de escadas, como mostra na imagem 38, fazendo com que seja restrita a circulação de pessoas com deficiência.

Imagem 37: Circulações internas

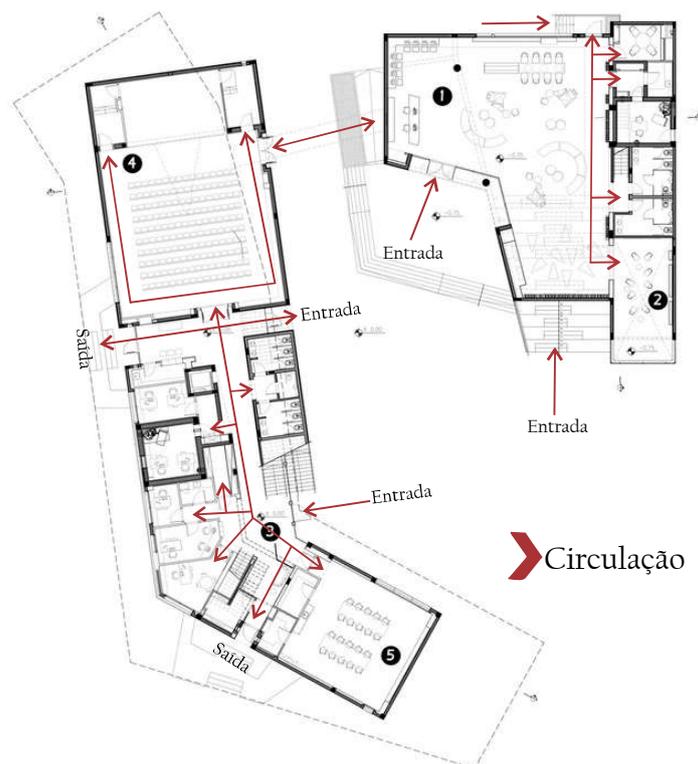


Fonte: Archdaily (2017).

➤Análise

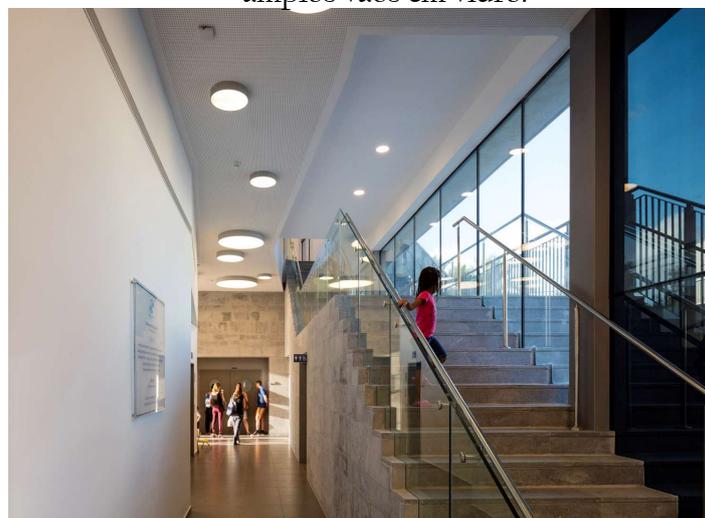
O projeto obteve uma grande contribuição para a definição, organização e funcionalidade dos espaços, garantindo que o espaço tenha infraestrutura adequada e preservar o bem-estar da comunidade. Além de direcionar estratégias para atrair as pessoas para o local e elencar métodos direcionados para a estética do projeto.

Imagem 38: Planta Baixa dos Fluxos



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora (2019).

Imagem 39: Circulações internas com amplos vãos em vidro.



Fonte: Archdaily (2017).

O projeto ainda disponibiliza um grande espaço livres, os quais trazem ao projeto uma amplitude maior, permitindo que as pessoas usufruam deste local da maneira que a convém e permitir uma inclusão social.

Sua concepção arquitetônica e sua estrutura são elementos estruturadores para base do anteprojeto que será realizado na próxima fase.

CENTRO CULTURAL ARAUCO

▼ Ficha Técnica

Arquitetos: Mirene Elton e Mauricio Léniz, Elton-Léniz.

Localização: Carlos Condell, Arauco, Chile

Área: 1400,00 m²

Ano do Projeto: 2016

Direção do Projeto: Fundación Educacional y Cultural La Fuente.

... Palavras da Autora

A escolha do presente projeto, se deu pelo simples fato de abrigar atividades culturais e pela sua concepção estética, a qual se encontra em pilotis e pela disponibilização dos materiais, sendo constituído por uma caixa de concreto, com grandes vãos de vidro para permitir a iluminação natural e gerar uma maior visibilidade para a cidade. Outro fato da escolha é por estar situada no centro da cidade e estar no cruzamento dos eixos da cidade, além de possuir grande fluxo de circulação de pessoas.

Seu completo programa de necessidades, abriga atividades culturais, além de apresentar uma grande biblioteca, teatro e espaços amplos de lazer, as quais promovem uma inclusão social, garantindo espaços para toda a comunidade.

A partir do estudo serão levantadas análises de composição arquitetônicas, as quais serão realizada pelo método de Pause Clark, para compreender melhor sobre o processo de percepção arquitetônica do edifício, além de identificar os elementos marcantes e elencar os pontos negativos.

Conceito e Partido do projeto

Por estar situada em um terreno de esquina no centro da cidade, o edifício tem como conceito principal abrigar e acolher a cultura e o conhecimento, além de praticar o lazer e a inclusão social da comunidade. Diante disso, foi desenvolvida uma concepção projetual com um viés inovador e que privilegia seu material principal, a madeira e sua forma icônica, para que o edifício se consolidasse ao tecido urbano e estaria de portas abertas de forma fácil e diferenciada para receber a população e aos visitantes (ARCHDAILY, 2017).

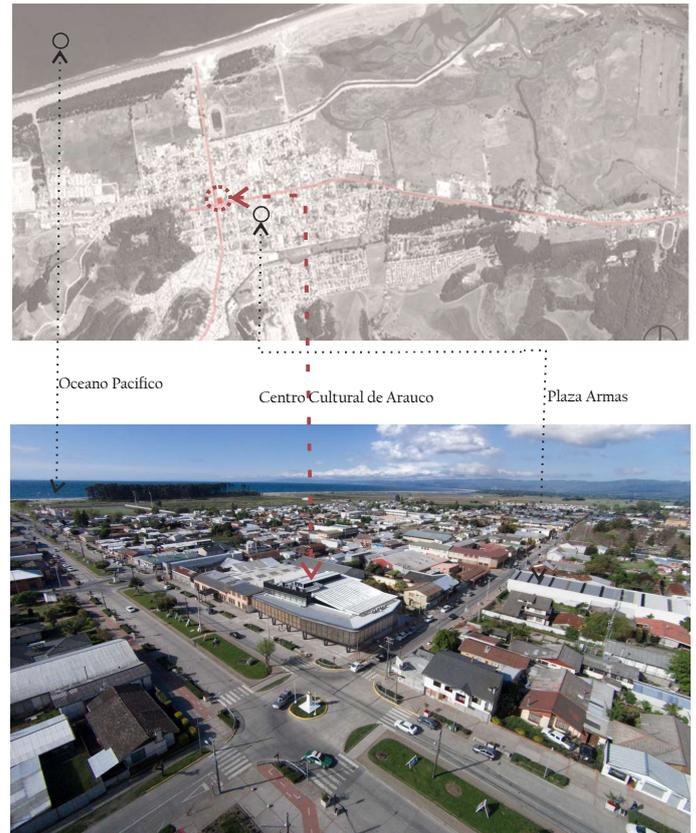


CONTEXTO URBANO

Após 27 terremotos em 2010, e a cidade sofrer uma grande destruição, além de ser danificada a única biblioteca e o júri da cidade, os Arquitetos Elton Leniz, em 2016, tiveram a iniciativa de criar um edifício moderno, com a finalidade de desenvolver uma nova estrutura cultural a fim de abrir diversas atividades desenvolvidas na cidade (ARCHDAILY, 2017).

Conforme mostra na imagem 40, o Centro Cultural Arauco está localizado no centro da cidade de Arauco no Chile, este é caracterizado como parte do tecido urbano público da cidade, além disso, se encontra próximo a pontos turísticos da cidade, como por exemplo o Oceano Pacífico e o Plaza de armas, além de outras edificações residenciais, comerciais e mistas. Com ruas largas e pouco arborizadas, é composta por um grande fluxo de pedestres e veículos, o qual terá grande significado para a edificação refletindo um local de encontro, participação, desenvolvimento e expressão artística e cultural, o qual abriga diversas classes sociais e etnia (ARCHDAILY, 2017).

Imagem 40: Implantação da edificação na cidade



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora (2019).

Imagem 41: Centro Comunitário Arauco



Fonte: Archdaily (2017).

➤ Setorização

O edifício composto por três setores, o íntimo, social e de serviços. Nota-se que a maior parte do edifício é composto pelo setor social, onde abriga o auditório e espaços de lazer, já o setor de serviço está voltado para o lado Norte da edificação e distante dos acessos principais, e o setor íntimo é mais restrito e fechado.

No pavimento térreo, ou seja, ao nível da rua, como mostra a imagem 42, está localizada a área de convívio, o qual se forma no centro da edificação, criando um amplo espaço de circulação, visando a convivência e a integração das pessoas, esse espaço é constituído por pilotis.

Abriga também o teatro, cafeteria, salas de exposições e salas culturais (ARCHDAILY, 2017).

No primeiro pavimento, como mostra na imagem 43, se encontram a biblioteca, administração e o teatro, os quais requerem de espaços mais silenciosos e preservados. O espaço destinado para a biblioteca segue a curvatura do projeto, sendo consolidada na parte frontal, o qual é composta por um grande vão de vidro com brises de madeira servindo como filtro para que o sol não atinja diretamente a sala, garantindo maior luminosidade e conforto térmico (ARCHDAILY, 2017).

Imagem 42: Planta Baixa Pavimento Térreo

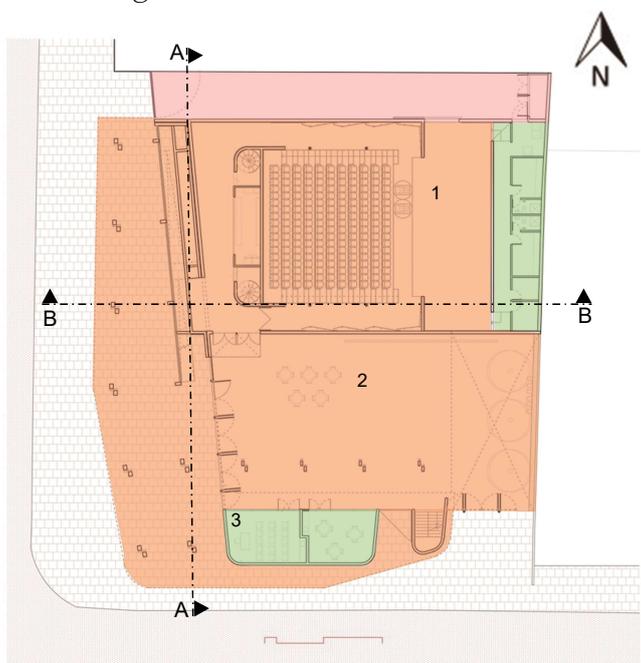


Imagem 43: Planta Baixa Primeiro Pavimento

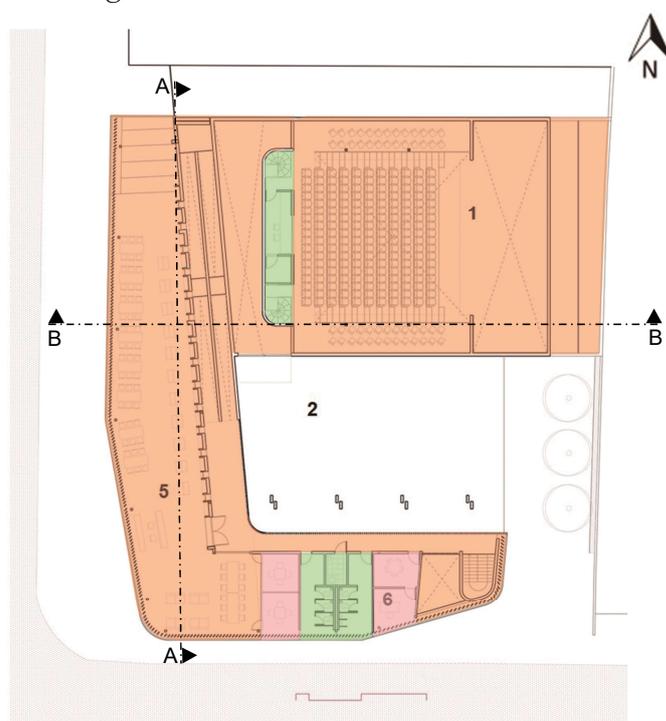


Imagem 44: Corte AA

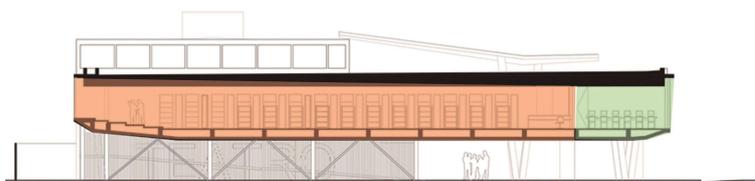


Imagem 45: Corte BB



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora (2019).

Legenda:

- Setor Social
- Setor Privado
- Setor Serviço

➤ Concepção Arquitetônica

A cidade de Arauco está localizada ao mesmo nível do mar, diante disso os arquitetos resolveram utilizar a base de concreto e pilotis, para que quando o nível do mar aumentasse a água não atingiria os espaços internos, já no pavimento superior para dar leveza a construção utilizou-se vidros em quase toda a extensão, juntamente com o aço, (ARCHDAILY, 2017).

A cidade de Arauco, é uma região que tem predominância da madeira, o que torna a madeira como símbolo da cidade, esta foi considerado o principal material da obra, utilizada tanto em função estética quanto estrutural. Quanto a fins estético foi utilizada como revestimento na parte interna, e a fins estruturais foi utilizada para fazer a estrutura do telhado, (ARCHDAILY, 2017).

I. 46



Imagem 46: Biblioteca



Fonte: Archdaily (2017).

I. 47



Imagem 47: Forma Cônica



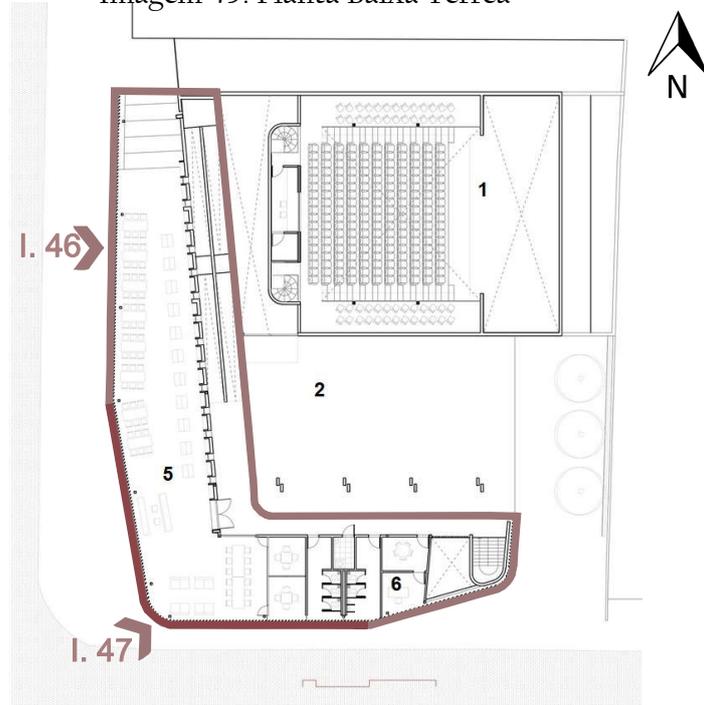
Fonte: Archdaily (2017).

Imagem 48: Fachada Principal



Fonte: Archdaily (2017).

Imagem 49: Planta Baixa Térrea



Fonte: Archdaily (2017), adaptada pela autora (2019).

- Concepção da Forma
- Forma Cônica

Com sua forma cônica conforme mostra na imagem 47, se localiza a biblioteca, constituída por uma grande área de vidros, com fechamento em brises de madeira, para que se tenha uma ampla visão para o externo e ao mesmo tempo, cria-se um espaço iluminado e confortável, (ARCHDAILY, 2017).

➤ TEMAS DE COMPOSIÇÃO

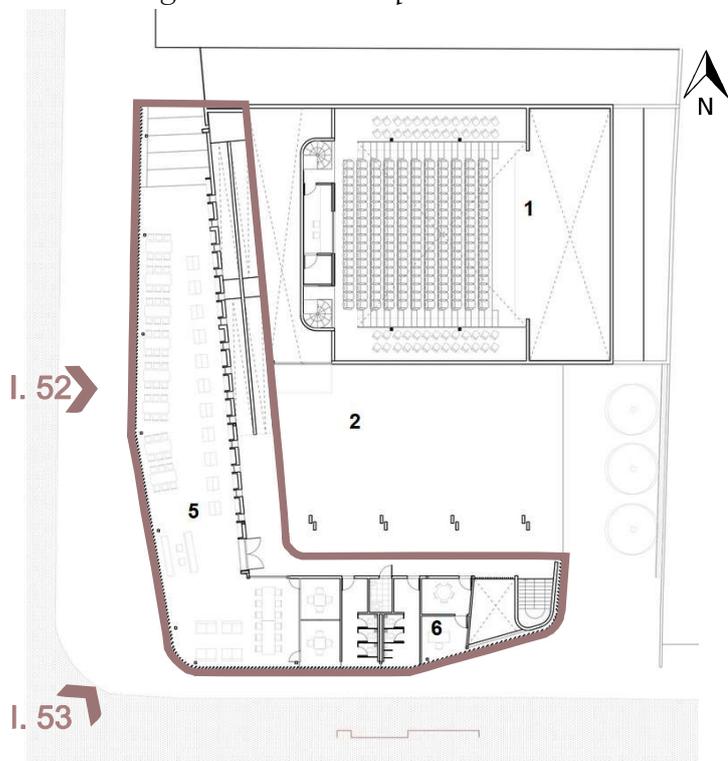
Hierarquia

A edificação possui um único bloco, este possui uma hierarquia arquitetônica, pela sua imponente altura e largura, que a formaliza e se valoriza mediante as outras edificações. Além disso, por possuir uma forma cônica como mostra na imagem 50 e 53, obtém um destaque mediante as outras edificações, por ser composto de um elemento arquitetônico diferenciado, tornando um edifício moderno.

Por possuir um amplo vão em pilotis, promove uma sensação de que o bloco está a flutuar, deste modo percebe-se ainda mais a hierarquia presente nesta edificação.

Por estar localizado em uma cidade que sua principal fonte de renda é a madeira Arauco, conforme a imagem 00, sua imponente estrutura em madeira trás uma hierarquia ao edifício, estabelecendo um elemento específico e produzido na região.

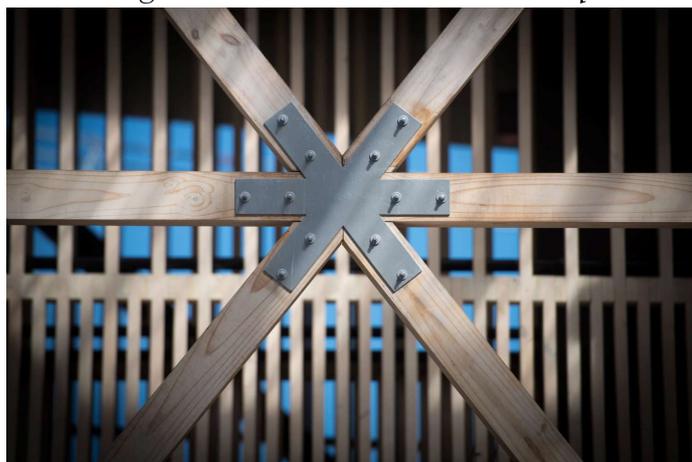
Imagem 50: Forma arquitetônica



Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora (2019).

➤ Elemento hierarquico

Imagem 51: Elemento de maior hierarquia



Fonte: Archdaily (2017).

I. 52

Imagem 52: Fachada principal



Fonte: Archdaily (2017).

I. 53

Imagem 53: Fachada principal



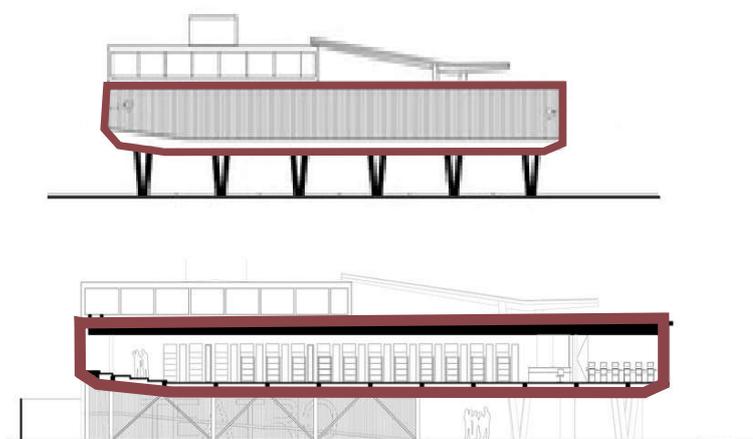
Fonte: Archdaily (2017).

Volume/Massa

O projeto formado por um volume em formato cônico e um volume retangular abriga um Centro Cultural, com traços retos e arredondados, o qual é sustentado por uma malha de pilotis em forma de V, trazendo uma linguagem diferenciada e contemporânea. Estes pilotis além de servirem como estrutura e estética, servem para fazer uma integração do ambiente em si ao edifício, caracterizando um fácil acesso a população, além de trazer uma leveza ao edifício.

Conforme mostra a imagem 55, o átrio central composto por um volume retangular, tem a função de lazer e descontração para as pessoas, formado por uma massa de madeiras Arauco treliçadas.

Imagem 54: Forma arquitetônica



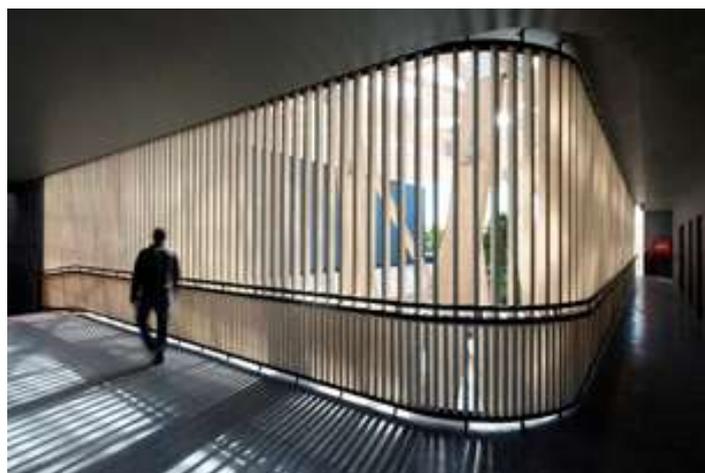
Fonte: Archdaily (2017), adaptado pela autora (2019).

Imagem 55: Átrio Central



Fonte: Archdaily (2017).

Imagem 56: Forma cônica



Fonte: Archdaily (2017).

Imagem 57: Fachada principal



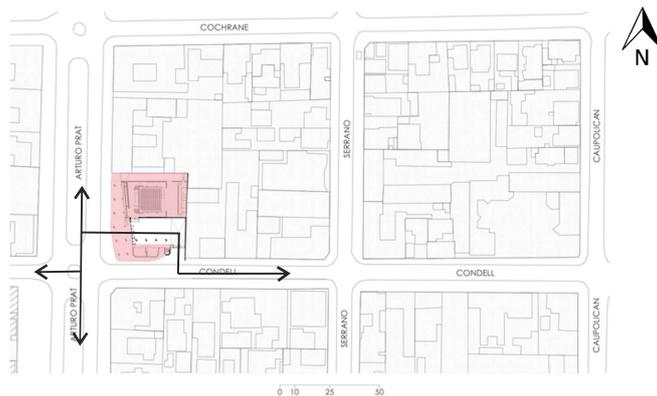
Fonte: Archdaily (2017).

➤ Circulação/Usos e espaço

Por estar localizado em um terreno de esquina, como mostra a imagem 58, disponibiliza duas entradas e saídas, a principal entrada acontece a oeste, ou seja, pela avenida Condell e a outra pela Avenida Arturo Prat. (ARCHDAILY, 2017).

Conforme mostra na Imagem 60, o pavimento térreo é constituído por acessos de fáceis circulação, além de os mesmos estarem localizados em toda a área da edificação, já no primeiro pavimento os acessos seguem uma linha verticalizada, seguindo a linha dos corredores, essa técnica foi utilizada para que os visitantes consigam acessar todos os ambientes, obtendo uma visão para o espaço externo, que se encontra no meio da edificação (ARCHDAILY, 2017).

Imagem 58: Circulações principais



Fonte: Archdaily (2017), adaptada pela autora (2019).

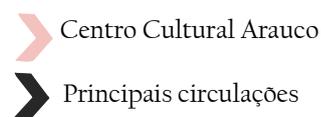
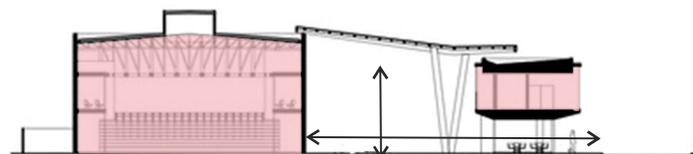
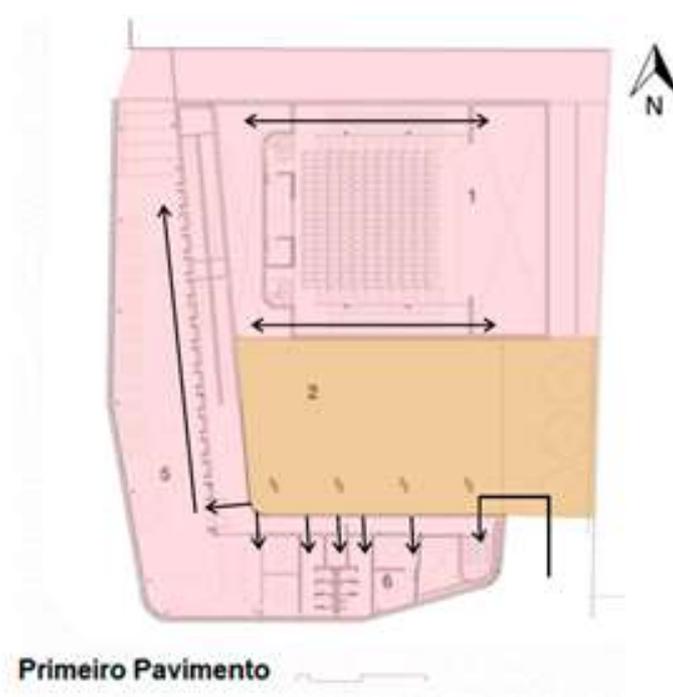
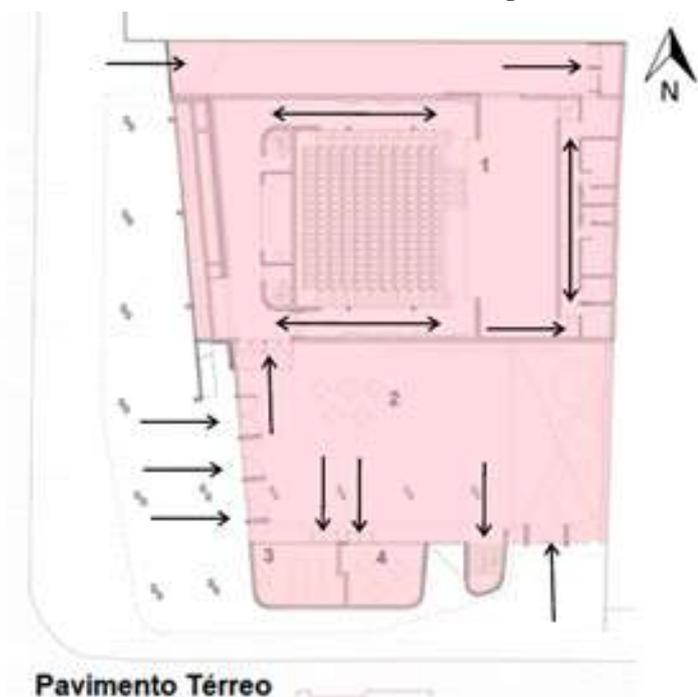


Imagem 59: Circulação

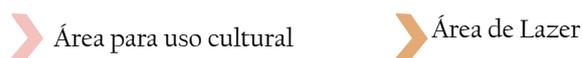


Fonte: Archdaily (2017) adaptada pela autora.

Imagem 60: Circulações internas



Fonte: Archdaily (2017), adaptada pela autora (2019).



► Iluminação Natural

A iluminação natural incide nos seus grandes vãos de vidro, e pela cobertura que se encontra acima do ambiente externo, tornando o ambiente confortável e auxiliando na economia de energia elétrica durante o dia. O vidro utilizado no edifício possui um conceito de leveza e transparência, fazendo com que haja uma integração do ambiente interno com o ambiente externo.

Conforme a imagem 61, a biblioteca esta situada na parte frontal do edifício e possui sua fachada em vidro, composta também por brises a qual tem a função de bloquear uma grande porcentagem do sol, pois a grande incidência solar direta nos livros acarreta em danificação dos livros, causando ressecamento do papel até mesmo a perda de qualidade.

Conforme a imagem 63, o pátio interno, foi projetado por uma estrutura de madeira, as quais seguem a geometria do edifício, e recebem um telhado translúcido, o qual tem a finalidade gerar um ambiente coberto porém que receba iluminação natural.

Imagem 61: Biblioteca interna

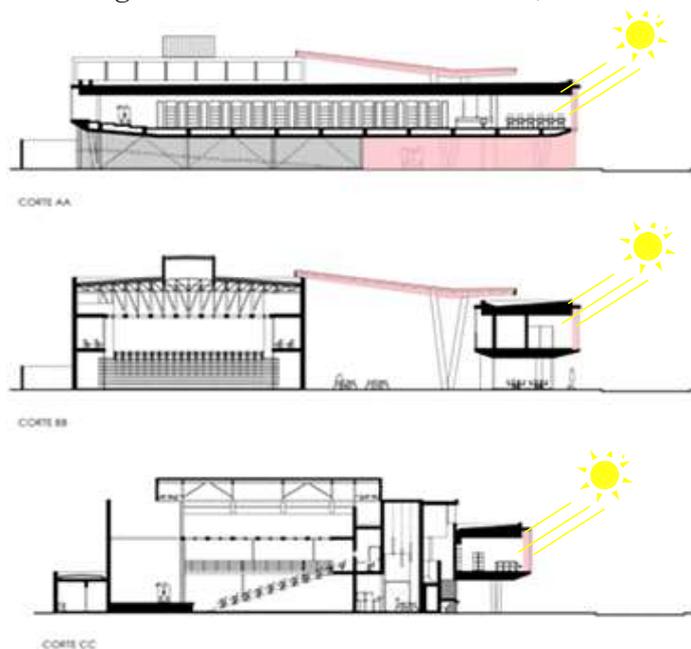


Fonte: Archdaily (2017).

► Análise:

O projeto tem grande contribuição para o embasamento de concepção arquitetônica, a qual disponibiliza uma arquitetura moderna, com traços retos e um grande vão em vidro, além de conter técnicas de conforto térmico, sendo resolvido pela implantação de brises de madeira, trazendo um espaço com iluminação controlada, conforto, bem-estar e uma estética diferenciada.

Imagem 62: Cortes indicando insolação



Fonte: Archdaily (2017), adaptada pela autora (2019).

Imagem 63: Pátio Coberto



Fonte: Archdaily (2017).

Outra característica destacada do projeto é a sua inserção na área urbana, sendo está localizada nas principais avenidas da cidade, além da disposição e organização dos espaços e da ampla área de lazer livre, gerando uma continuidade do programa de necessidades e trazendo uma integração de pessoas, a qual possui uma proposta semelhante a que será desenvolvida no projeto.

PRAÇA
ADOLFO ENO
BRAUCKS

RELAÇÃO ENTRE PROGRAMA

5

SITIO E TECIDO URBANO

MORFOLOGIA E INSERÇÃO URBANA

Em 1945, os primeiros colonizadores vindos de Garibaldi, Santa Cruz, Estrela e Encantado, chegaram ao município, que era chamado de Cantina Velha. Os colonizadores já estabilizados no município, acharam o nome impróprio para a cidade, pois o local era rico em belezas naturais e com uma bela vista panorâmica, a qual denominaram o nome da cidade de “Vista Gaúcha”, nome este que persiste até os dias de hoje.

A cidade possui um distrito, este se localiza a 5Km da cidade, sendo que em 1986 um grupo de seis pessoas, denominaram o esse distrito de Bom Plano, pois este tinha um bom desenvolvimento e organização.

A população de vista gaúcha possui uma cultura mistificada, a qual tem predominância da população de Italianos com 60%, além de 25% Portugueses, 10% Alemães e 5% de Poloneses.

Vista Gaúcha é um município brasileiro localizado no Rio Grande do Sul, com uma área de aproximadamente 88,719km², fazendo divisa com os municípios de Derrubadas, Tenente Portela e Barra do Guarita, além de estar a 485km da capital de Porto Alegre e 15Km da divisa de Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

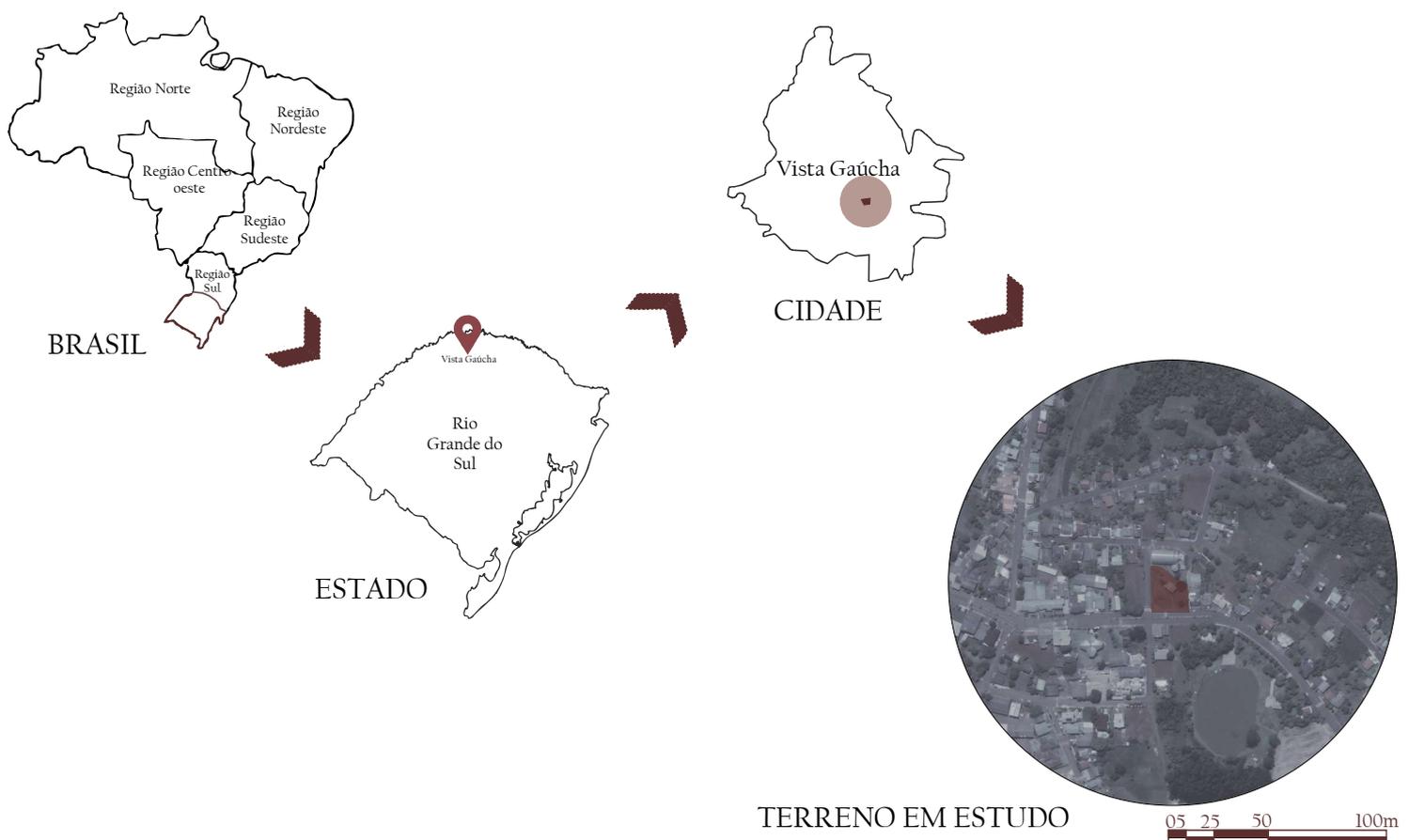
O terreno para a realização do projeto, está localizado na avenida nove de maio, esquina com a rua Luiz Mazetti, no perímetro urbano da cidade de Vista Gaúcha-RS, sobre a quadra nº 07 e lote nº08, sendo que o terreno faz divisas com os lotes 04,09 e 10.

Por se tratar de uma cidade pequena, a cidade conta com somente uma avenida principal, Avenida Nove de maio, onde está localizado o terreno em estudo, está é ligada com a ERS-163, a qual é o principal acesso da cidade e possui ligações com as cidades de Tenente Portela e Barra do Guarita.

O lote situado no centro da cidade com uma área de 1967,74m² se encontra próximo da Igreja Católica, o salão paroquial, Hospital e a Prefeitura Municipal.

Atualmente o terreno abriga uma praça que se encontra degradada, contudo, a proposta visa requalificar este espaço, propondo de espaços de lazer e cultural, proporcionando uma integração da comunidade e compor o tecido urbano com um viés social.

Imagem 64: Localização da cidade de vista Gaúcha



USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

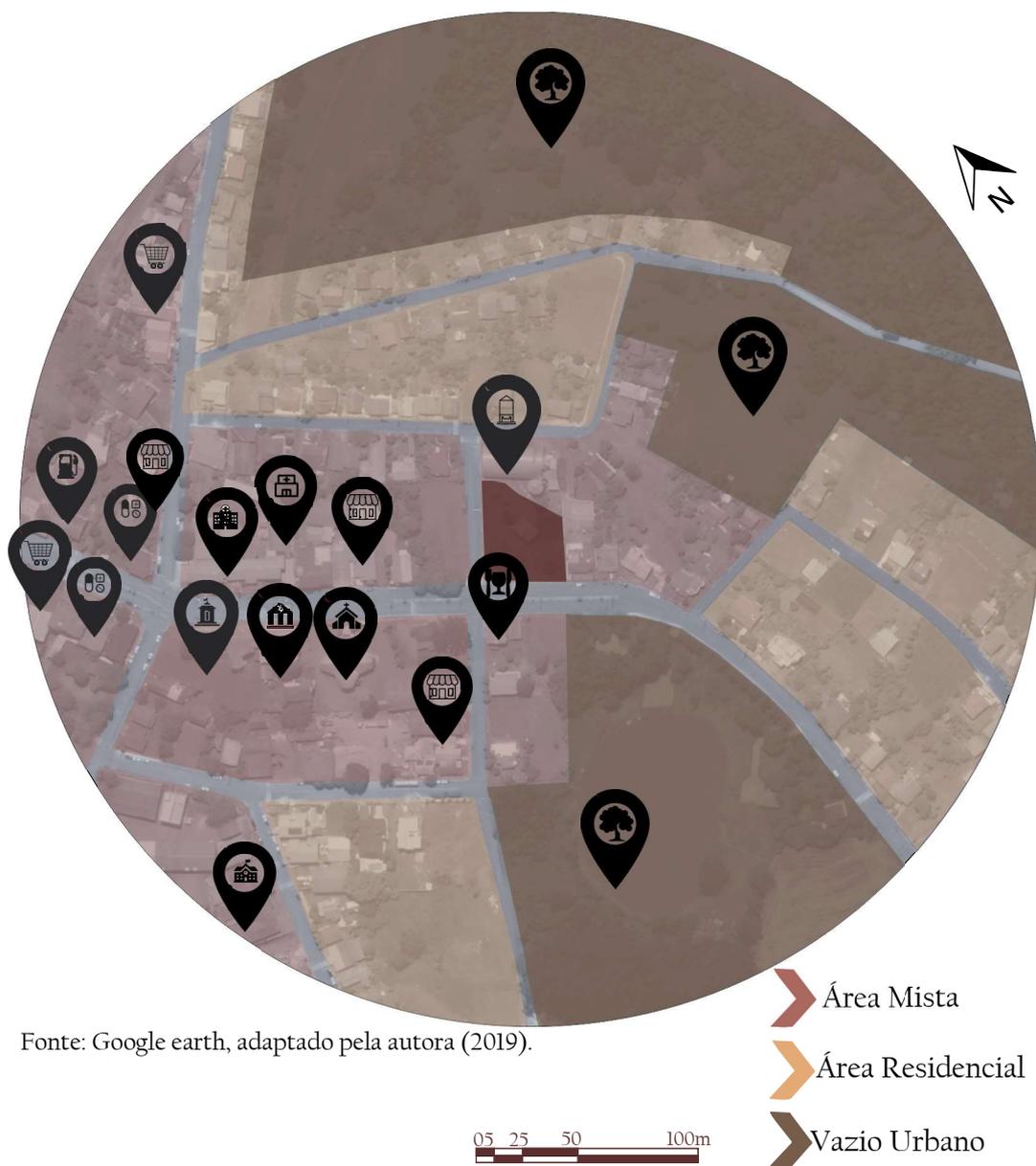
O uso e ocupação do solo é definido por normas, as quais terão o controle das edificações além do seu parcelamento, visando reduzir as desigualdades territoriais e garantir uma boa função da cidade, separando o perímetro urbano e o rural (DUARTE, SERRA, 2003)

Diante disso, conforme o Código de Edificações do Município de Vista Gaúcha-RS, a área em que o lote se localiza é na Macrozona Urbana Consolidada e na Zona Mista, sendo formada pela malha urbana da sede do município, com áreas mistas, residenciais e áreas verdes, esta constituída pela maior concentração de população do município. Neste espaço é permitido a construção de edificações residenciais, comerciais, mistas, educacionais, culturais (lazer e esporte), religioso e saúde.

Conforme o mapa 01, lei e ocupação do solo nesta área de análise, é predominante o uso misto, além de possuir também o uso residencial, saúde (Hospital Municipal Posto de saúde e consultórios), administrativo (Prefeitura Municipal), comercial (Lojas, Farmácias, Posto de Gasolina, restaurante e bar, supermercado, lotérica, e bancos), Industrial (Silo) e vazios urbanos com a predominância de vegetação.

Assim, pode-se afirmar que a área em estudo possui um uso diversificado, o qual tem o objetivo de concentrar um amplo leque de serviços.

Mapa 01: Uso do solo e atividades existentes



Fonte: Google earth, adaptado pela autora (2019).

LEGENDA

- Silo de Grãos
- Escola Primária
- Restaurante e bar
- Farmácia
- Prefeitura Municipal
- Loja
- Posto de Gasolina
- Supermercado
- Hospital Municipal
- Posto de Saúde
- Banco do Brasil
- Igreja Católica
- Espaço com vegetação
- Área para Intervenção

- Área Mista
- Área Residencial
- Vazio Urbano

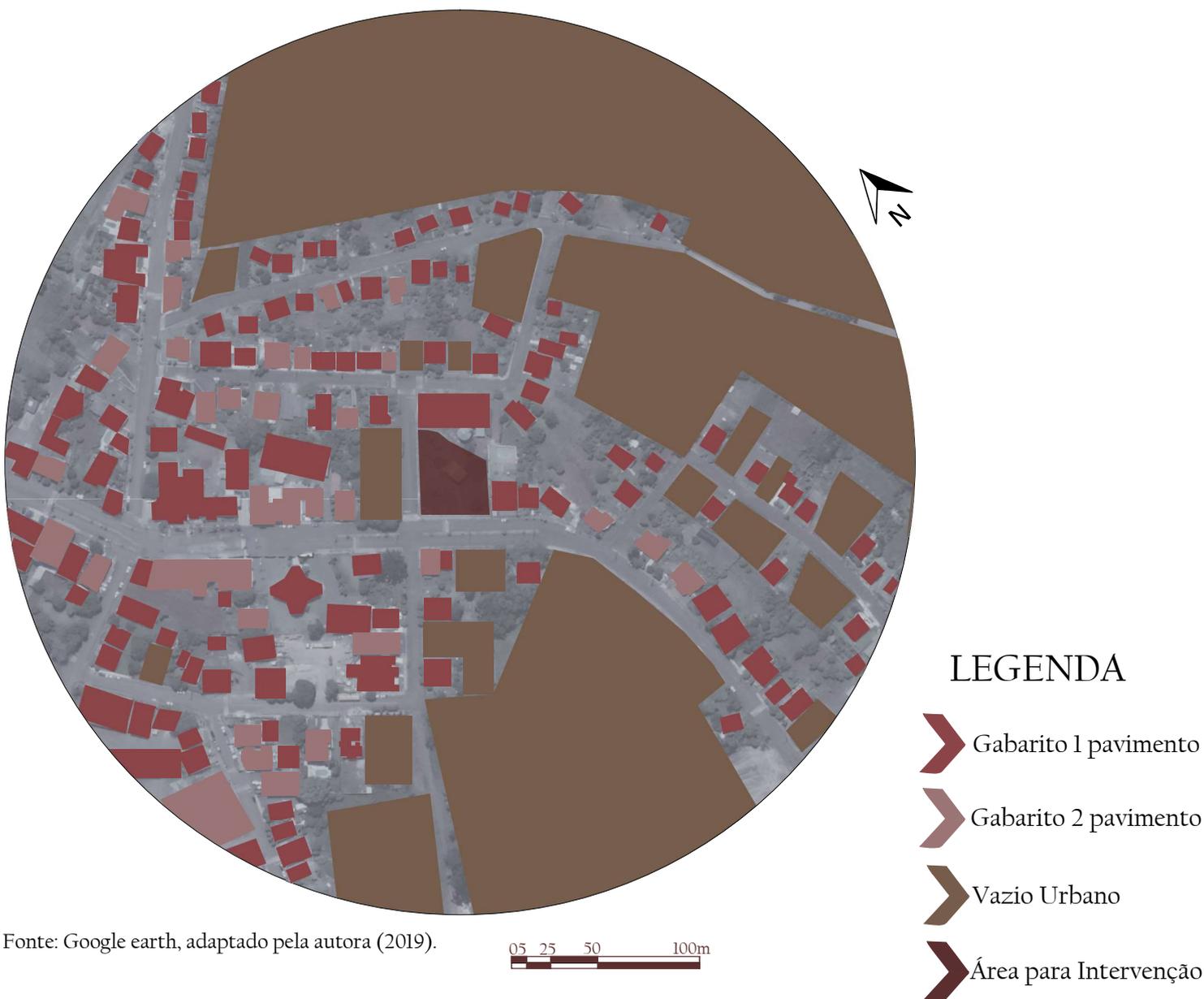
➤ GABARITO

O gabarito consiste na quantidade de pavimentos que cada edificação possui, definida pela altura que as mesmas apresentam mediante a malha urbana da cidade, servindo para nortear os planos de intervenções urbanísticas e auxiliar na ocupação do espaço urbano, para que se tenha um padrão de edificação a fim de garantir uma adequada insolação e ventilação para cada edificação, além de evitar um descontrole visual. Além dos vazios urbanos que correspondem aos lotes que não estão ocupados por edificação e as áreas verdes.

Em análise da malha que circunda o terreno escolhido para o desenvolvimento do anteprojeto, apresenta em sua maioria edificações de pequeno porte, compostas por um a dois pavimentos e uma vasta área verde, o qual pode-se ver nitidamente no mapa 02.

Diante disso, a proposta para o projeto a ser implantado no terreno em estudo terá a finalidade de seguir dentro do padrão de escala da cidade, a fim de não prejudicar e desconfigurar o contexto urbano da cidade garantindo um espaço com infra-estrutura adequada.

Mapa 02: Gabaritos



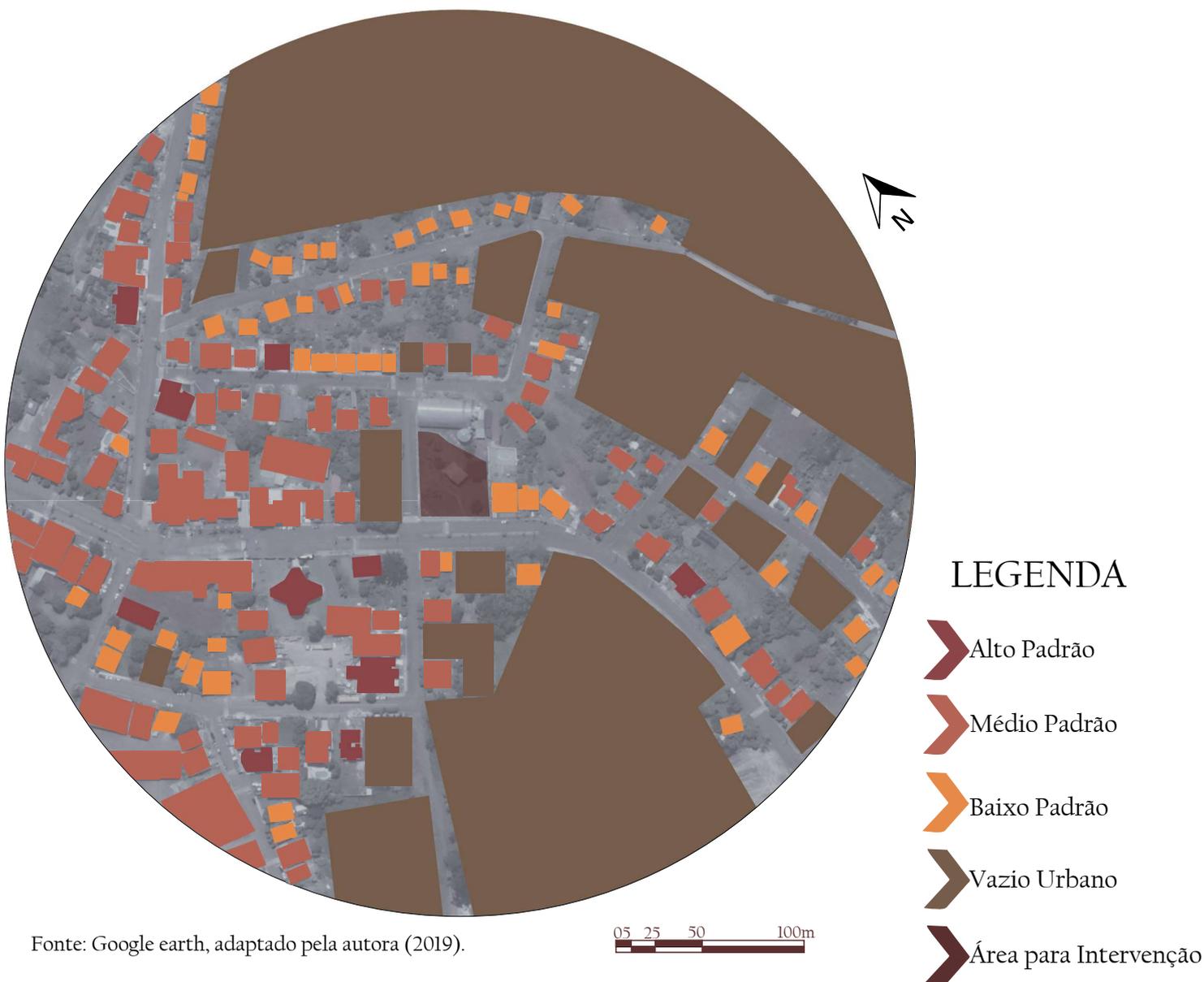
QUALIDADE CONSTRUTIVA

A análise de qualidade construtiva de uma cidade, se refere ao padrão que cada edificação possui, sendo classificado entre baixo, médio e alto padrão, estas servem para distinguir as diferentes classes sociais que uma cidade pode apresentar.

Verifica-se no mapa 03, que 40% das edificações são de médio padrão, 30% de baixo padrão, 20% de alto padrão e 10% vazios urbanos.

Em análise da malha que circunda o terreno escolhido para o desenvolvimento do anteprojeto, conforme o mapa 03, apresenta em sua maioria edificações com uma qualidade construtiva de médio padrão, além de conter grande quantidade de edificações de baixo padrão e uma pequena presença de edificações de alto padrão.

Mapa 03: Qualidade Construtiva



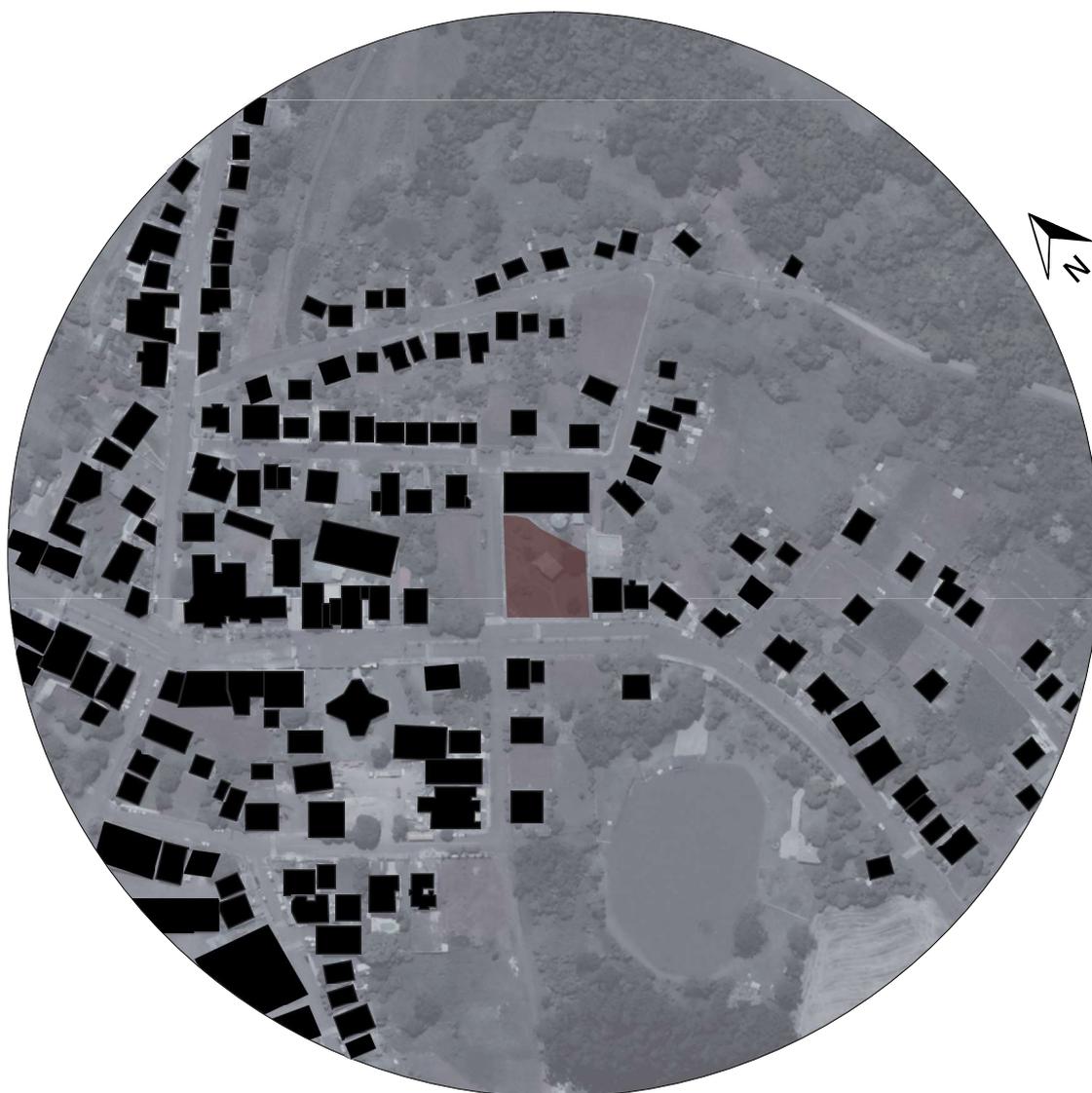
➤ FUNDO FIGURA

O mapa fundo figura ou chamado também de cheios e vazios, servem para demonstrar a ocupação das edificações em cada terreno. Arruda (2016) classifica os espaços cheios toda a área que possui qualquer edificação, já os vazios são caracterizados como toda área que não possui nenhum tipo de edificação e há também a presença de lotes subutilizados, caracterizados como espaços que estão em mau uso e apresentam uma precária infraestrutura.

A área em estudo apresenta uma diversidade de tipologias de edificações, com tamanhos e formas geométricas diferenciadas, variando de quadradas á retangulares, além da Igreja Católica com formato hexagonal.

Conforme o mapa 04, por se tratar de uma cidade que não possui planejamento, as quadras apresentam formatos irregulares e tamanhos diferenciados, além de apresentar uma grande quantidade de espaços vazios, os quais apresentam vegetações rasteiras e alto porte. Por se tratar de uma área central da cidade, apresenta-se também uma grande quantidade de lotes que se encontram edificados, os quais abrigam edificações mistas (comercio + residência) e residências, e apresenta também espaços verdes.

Mapa 04: Fundo Figura



LEGENDA

- Área para Intervenção
- Fundo Figura

Fonte: Google earth, adaptado pela autora (2019).



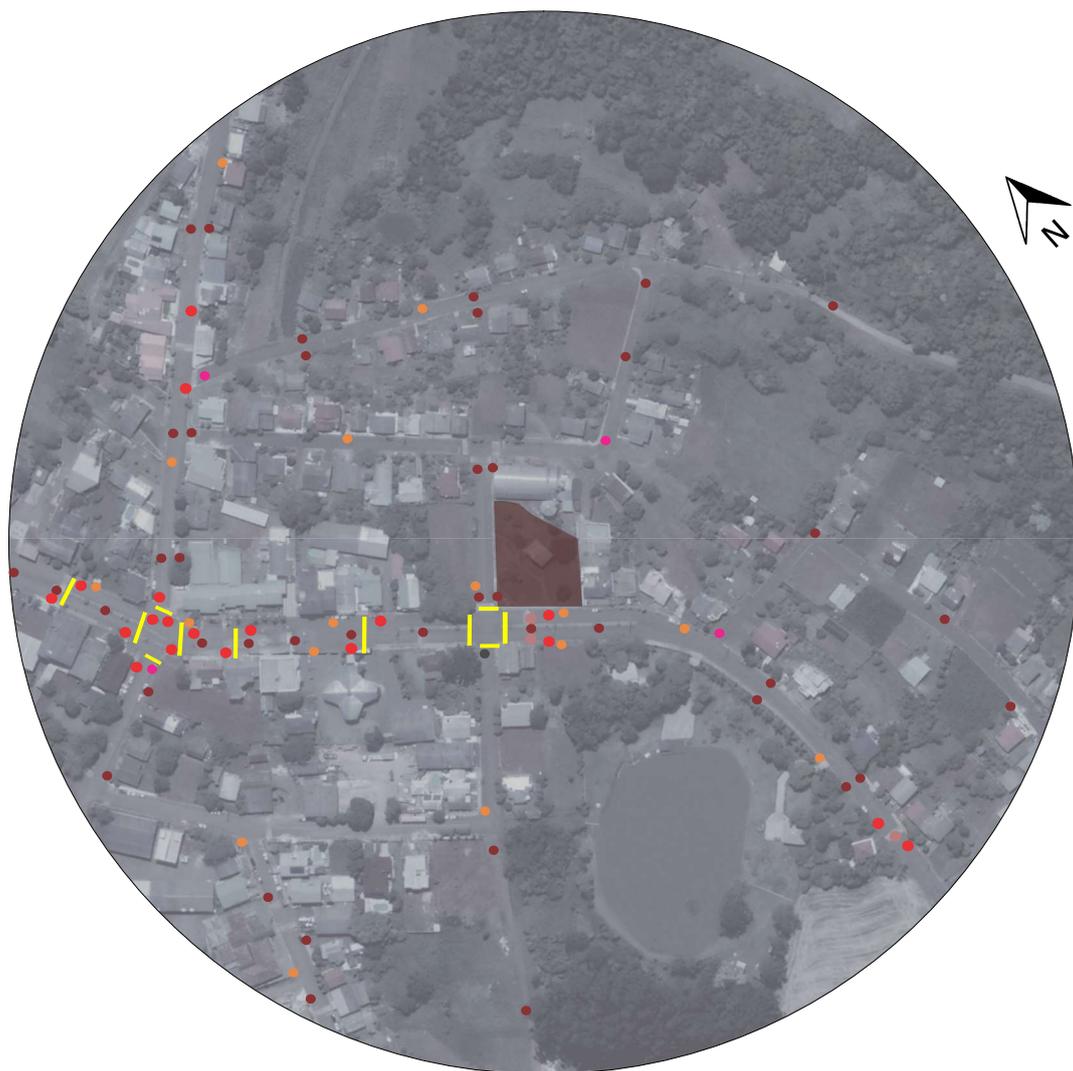
REDE DE INFRAESTRUTURA

A infraestrutura de uma cidade deve ser composta por serviços indispensáveis para a cidade, como a iluminação pública, placas de sinalização, coleta de lixo, sinalização do trânsito (faixa de pedestre, lombadas e sinalizadoras), drenagem, sistema viário e a pavimentação de ruas e calçadas, as quais fundamentam o funcionamento correto das cidades, permitindo bem-estar a população e aumentando a vida da cidade (YOSHINAGA,2003).

Através do raio de abrangência, pode-se observar no mapa 05, que a cidade dispõe de serviços de infraestrutura distribuídos de maneira desigual, pois a maior parte de serviços urbanos se encontram na avenida principal, já nas outras ruas apresentam uma baixa rede de infraestrutura.

Como mostra o mapa 05, é na avenida principal que se localiza o terreno em estudo, está é composta por uma infraestrutura bem completa, disponibilizando de uma grande quantidade de postes de energia elétrica e de iluminação, faixas de pedestres, lixeiras, pavimentação da rua e calçadas, além disso pelo fato do terreno se localizar em esquina dispõem de diferentes e legíveis acessos. Já nas outras ruas da cidade a uma pequena quantidade de infraestrutura, estas compostas por pouca iluminação e energia, faixa de pedestre e uma quantidade insignificante de lixeiras.

Mapa 05: Infraestrutura Urbana



LEGENDA

- Faixa de Pedestre
- Poste Iluminação
- Placas de sinalização
- Lombadas
- Boca de lobo
- Lixeiras
- Área para Intervenção

Fonte: Google earth, adaptado pela autora (2019).

➤ CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEDONAL

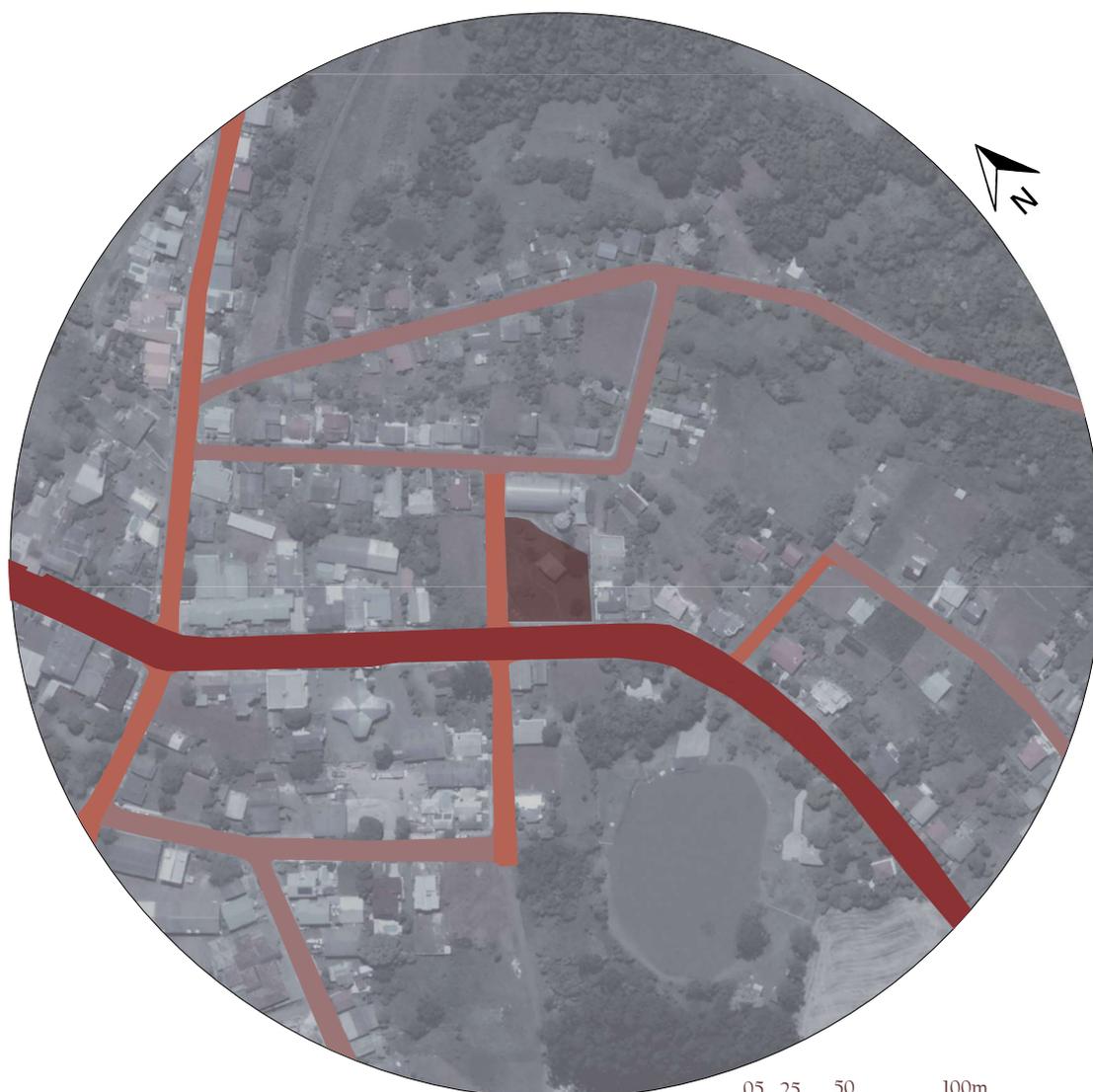
O sistema viário desempenha um fator estrutural, a fim de deslocar, circular e acessar o ambiente urbano, seja ele veicular e pedonal. As vias possuem uma hierarquização, a qual serve para organizar e classificar o sistema viário, a fim de gerar funcionalidade e eficiência ao trânsito, gerando assim vias contínuas e distribuídas, essas vias são classificadas de vias: arteriais, coletoras, locais e de trânsito rápido (CAETANO,2013).

- Via Arterial: Serve para unir o trânsito de áreas mais distantes, 60km/h.
- Via Coletora: Arrecada o trânsito da via local e dissemina para a via arterial, 40km/h.
- Via Local: Obtém somente do acesso local de cada bairro, 30km/h.

Diante isso, conforme o mapa 06, Vista Gaúcha-RS, é composta por via arterial, a qual está se localiza o terreno em estudo, coletora e local, sendo que a coletora absorve o trânsito da local, despejando na via arterial.

Por se tratar de uma cidade de pequeno porte, as vias não apresentam congestionamentos, além de possuir um tráfego de veículos leves. A via arterial possui uma largura de 10,00m, já a via coletora possui largura de 8,00m e as vias locais 5,00m. Já as calçadas, que desempenham uma função de trânsito pedonal apresentam largura de 1,20m.

Mapa 06: Circulação e vias



Fonte: Google earth, adaptado pela autora (2019).

LEGENDA

- Via Arterial
- Via coletora
- Via Local
- Área para Intervenção

MICROCLIMA

Um projeto deve ser feito a fim de suprir as exigências de uma determinada pessoa ou comunidade, este deve seguir exigências mediante aos condicionantes físicos locais, devendo considerar os aspectos relativos a topográfica e seu comportamento referente ao sol, chuva, direções dos ventos e a temperatura, a fim de apresentar um local agradável e confortável (DUARTE, SERRA,2003).

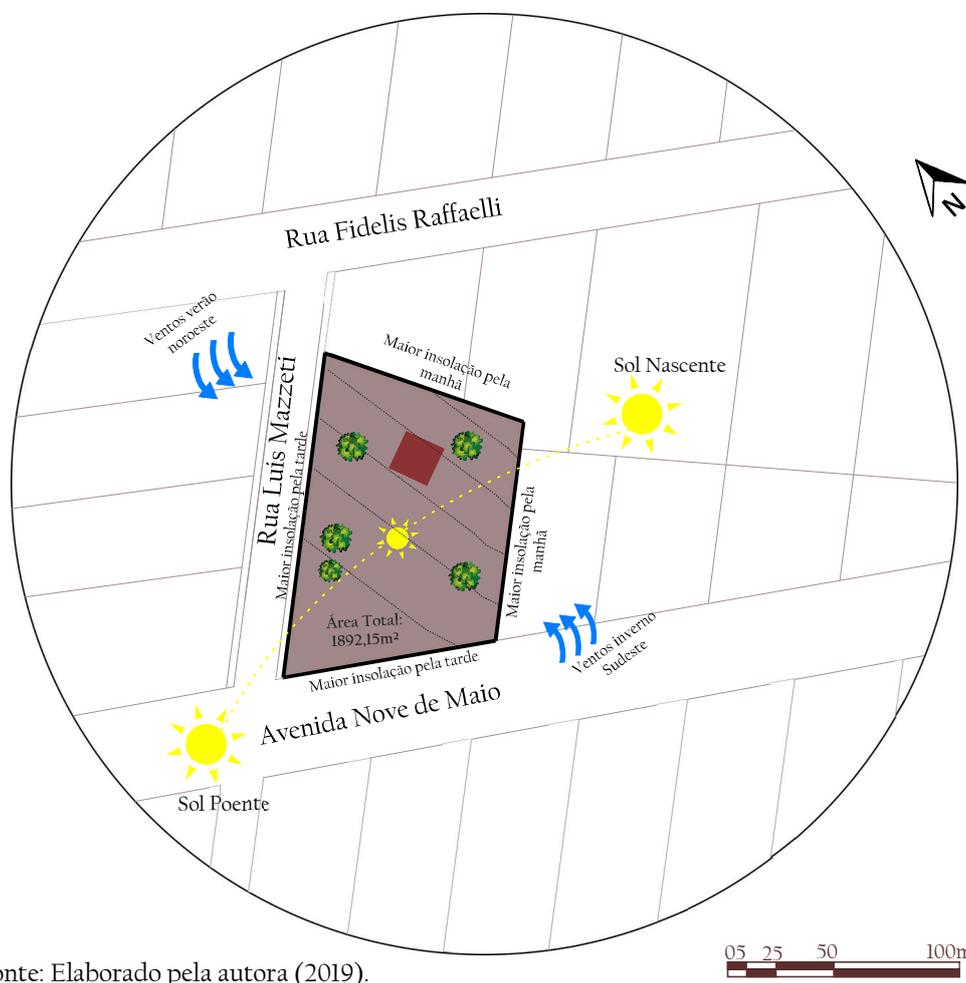
A cidade possui um clima subtropical úmido, com temperaturas e climas variados, as temperaturas variam de -5 graus a 32 graus, já o clima varia de períodos chuvosos a períodos secos, (IBGE,2018).

A área em análise, por se situar em um terreno de esquina e não possuir edifícios altos ao seu redor, apresenta uma boa incidência solar durante o dia inteiro e em todas as épocas do ano, sendo que o sol nasce a Leste e se põe a oeste. Já a direção dos ventos no inverno tem maior predominância no Sudeste e no verão a noroeste, conforme mostra o mapa 07.

Conforme elenca o mapa 07, a fachada Sul terá menor predominância solar, já a fachada Oeste a predominância solar é no período da tarde e pela manhã a predominância solar é a Leste. Desta forma, a fachada Norte tem maior predominância solar, sendo caracterizada a melhor fachada para fins projetuais, esta também depende do ambiente que será locado nesta fachada.

O lote destinado para a realização do anteprojeto possui um espaço amplo, com uma edificação inserida no mesmo, essa edificação é constituída por um antigo museu, a qual apresenta uma precariedade em sua estrutura, além de conter algumas vegetações de pequeno e médio porte.

Mapa 07: Microclima



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

LEGENDA

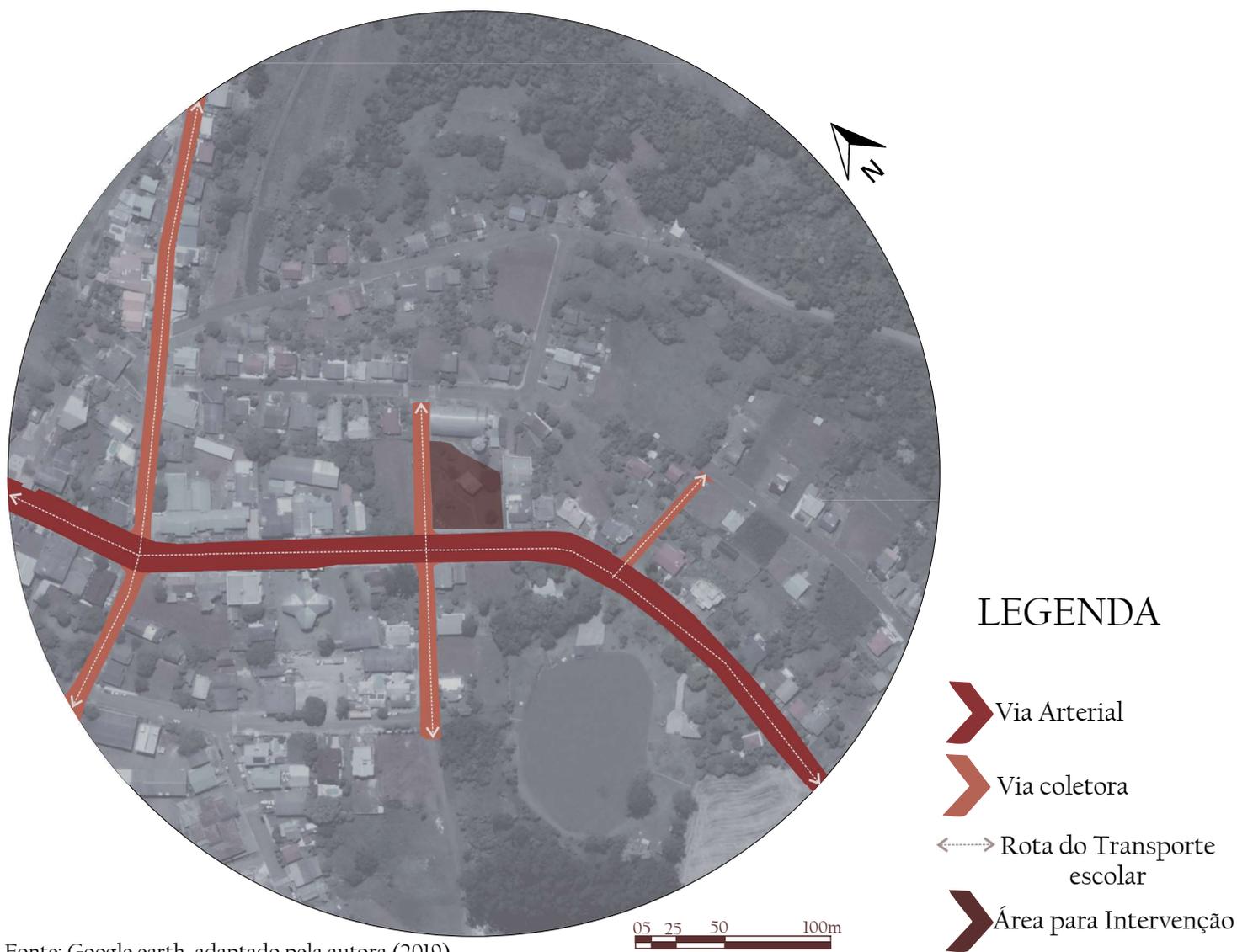
-  Vegetação existente
-  Ventos
-  Insolação
-  Museu existente

MOBILIDADE URBANA

A mobilidade urbana é um dos fatores essenciais para o deslocamento de pessoas de locais mais afastados até o centro da cidade, garantindo o direito de ir e vir da população, além de diminuir a quantidade de veículos na cidade consequentemente diminui a poluição e o congestionamento nas grandes cidades, diante disso, melhorando a qualidade de vida a cidade. Podem ser fornecidas por empresas publicas quanto privadas, sendo feitas por rotas curtas, médias e longas (RIBEIRO,2008).

A cidade de Vista Gaúcha não apresenta rotas de transporte publico, porém disponibiliza de transporte escolar, este realizado pelo município, o qual é disponibilizado para toda a população. O transporte escolar acontece pelas manhas, meio dia e a noite e a rota do transporte é realizados em todas as localidades no interior do município, que são destinadas até o centro da cidade. Já na área urbana da cidade, conforme estabelecido no mapa 08, o transporte escolar é realizado somente nas via arterial e vias coletoras, este também é disponibilizado para toda a população.

Mapa 08: Rota de transporte



Fonte: Google earth, adaptado pela autora (2019).

➤ AGENTE POLUIDOR

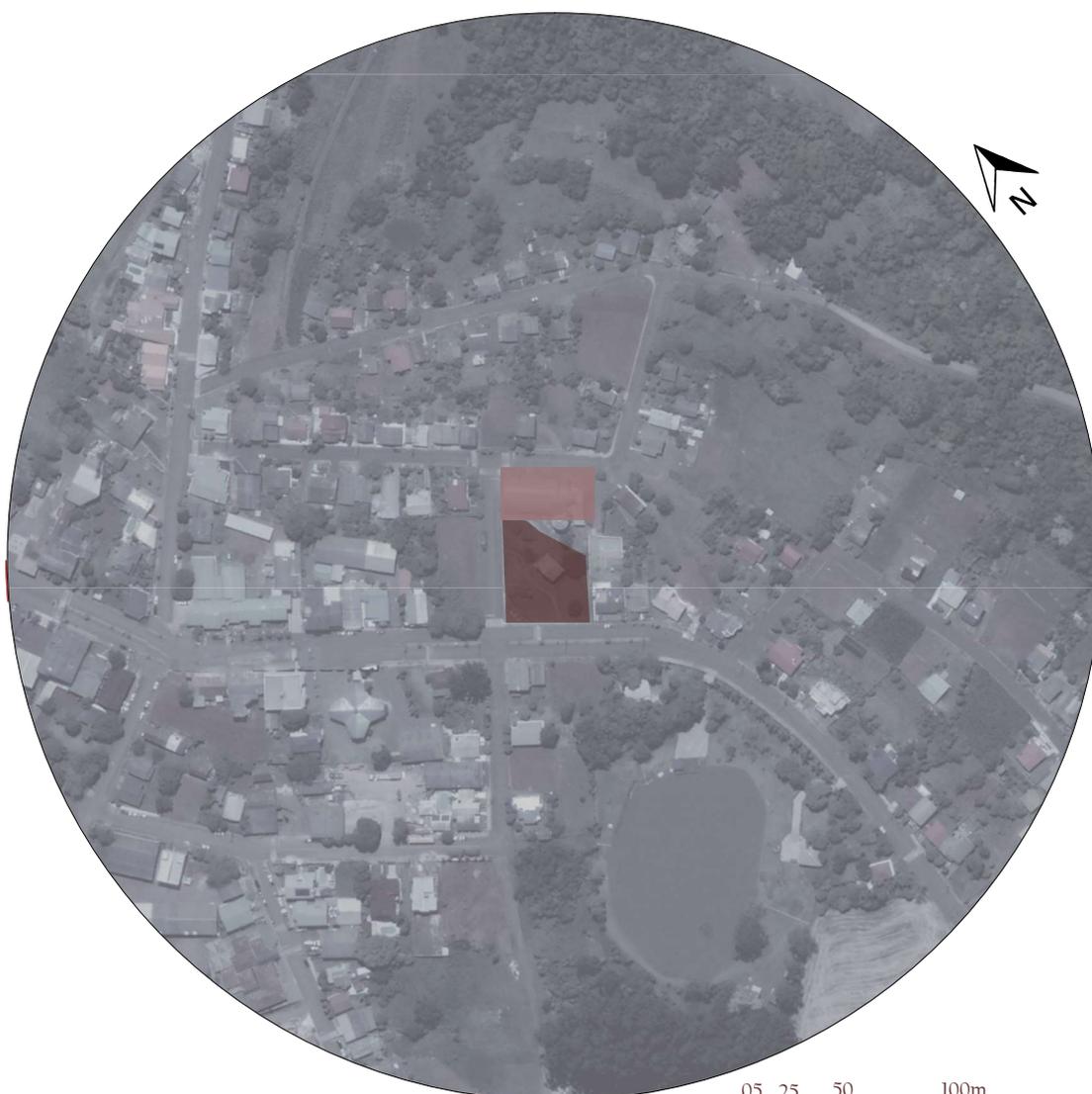
Agentes poluidores é qualquer substancia que gera poluição tanto sonora quanto atmosférica, estas produzidas por veículos, industrias, lixo e ruídos os quais estão cada vez maior nos centros urbanos, levando para o desenvolvimento de graves problemas de saúde para o ser humano, além de interferir também na fauna e flora (SILVA e VIEIRA,2017).

Conforme estabelecido no mapa 09,o lote designado para a realização do anteprojeto arquitetônico, localizado no centro da cidade de Vista Gaúcha, fica próximo ao silo de grãos de propriedade privada, o qual gera grandes impactos ambientais, além de ser prejudicial á saúde humana e causar grandes ruídos para a cidade.

O silo de grãos localizado próximo ao terreno, funciona em períodos de colheita 24 horas por dia, o qual tem a finalidade de secagem de grãos gerando desta forma impuseras que são designadas ao meio ambiente, como o farelo dos grãos, fumaça das caldeiras e o alto nível de ruídos gerado por motores.

Diante disso para fins projetuais, será proposto aos proprietários, uma realocação do silo para outro local adequado para este fim, o qual disponibilizará um amplo espaço que seja realizada uma proposta de arborização, gerando um ambiente mais saudável.

Mapa 09: Agente Poluidor



LEGENDA

- Agente poluídor sonoro e atmosférico
- Área para Intervenção

Fonte: Google earth, adaptado pela autora (2019).

05 25 50 100m

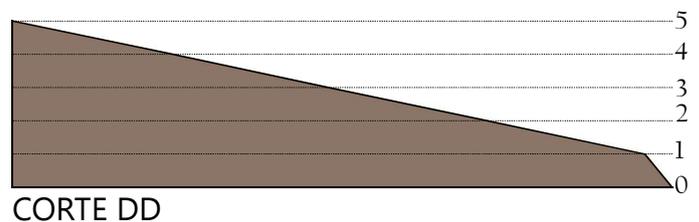
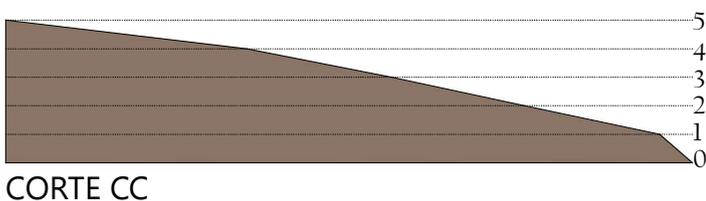
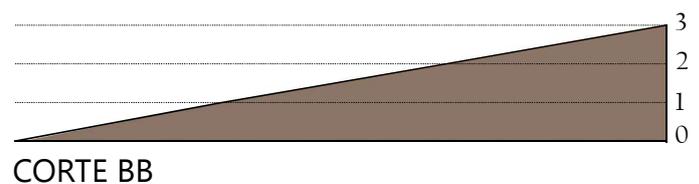
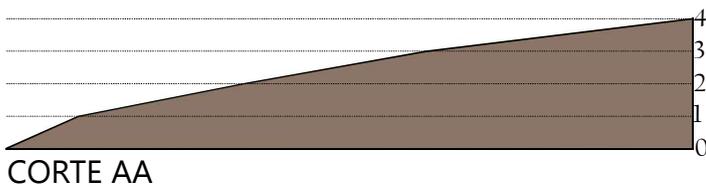
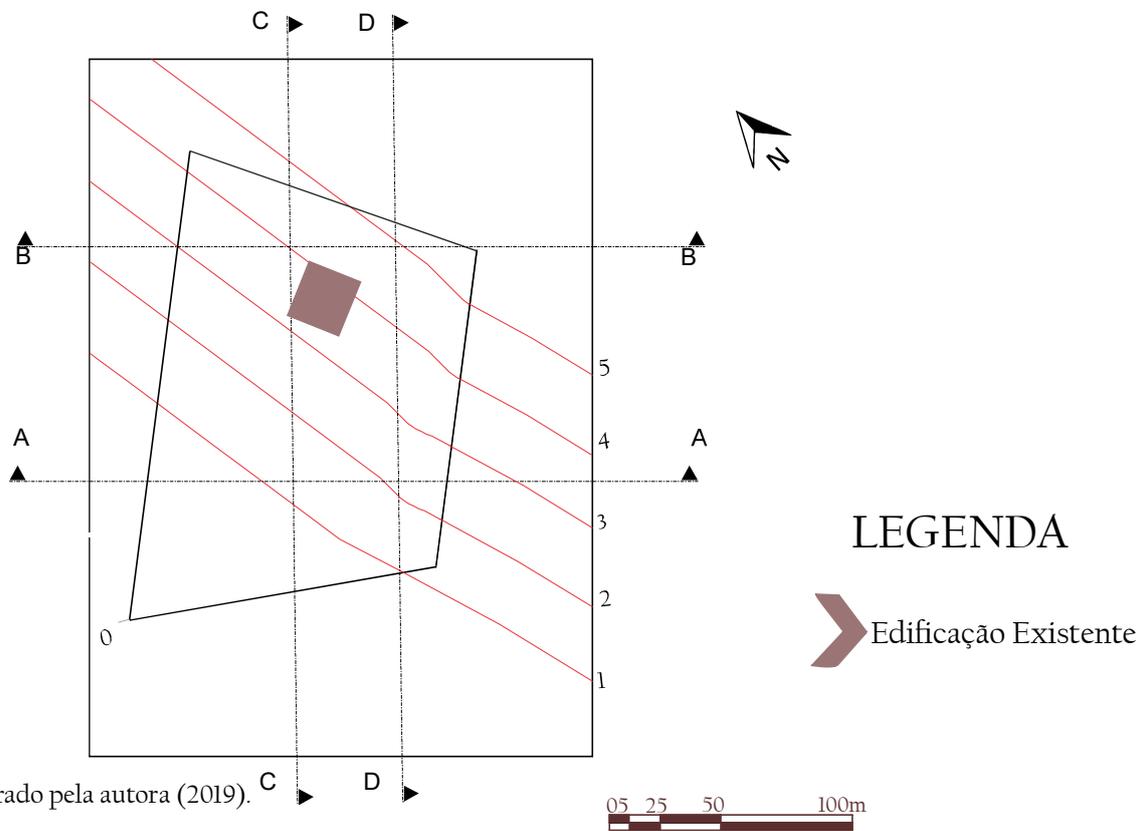
➤ LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO

Levantamento planialtimétrico ou também chamado de levantamento topográfico, serve para indicar as curvas de níveis de um determinado local. As curvas de níveis são os principais pontos de um projeto, pois é através das mesmas que serão necessárias para situar a obra no terreno de maneira correta (DANTAS,2013).

O município de Vista Gaúcha não apresenta o mapa topográfico da cidade, diante disso foi realizado o levantamento pelo programa Sketchup, o qual disponibilizou as exatas curvas de níveis do local.

Analisando a topografia do terreno, apresenta pouco desnível, o qual foi contabilizado de 5 metros de desnível na direção leste a oeste, conforme mostra o mapa 10. Diante disso foram realizados cortes transversais e verticais para demonstrar como a topografia se comporta no terreno.

Mapa 10: Levantamento Planialtimétrico



▶ LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

O levantamento Fotográfico tem a finalidade de mostrar as imagens do entorno, além de mostrar as imagens do terreno em estudo, mostrando sua infraestrutura e localização.

V.1

Imagem 65: Vista do terreno



Fonte: Autora (2019).

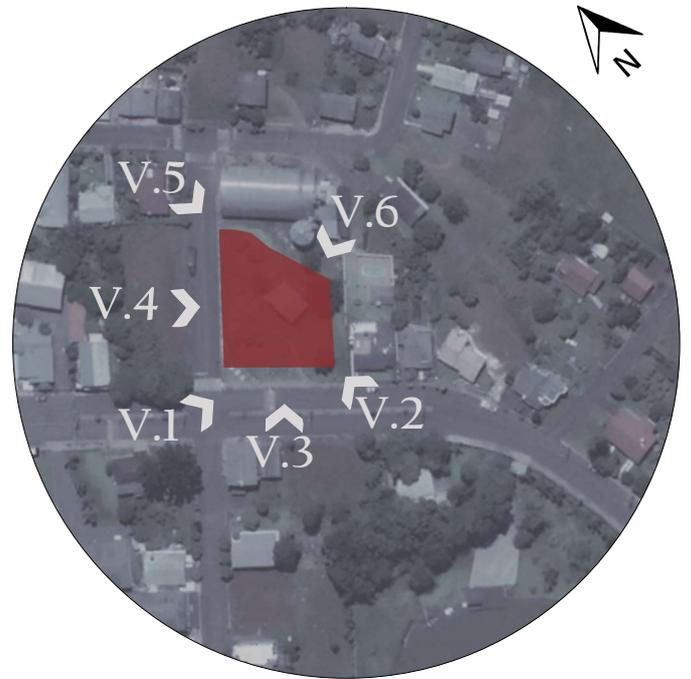
Mapa II: Vistas do Terreno

V.2

Imagem 66: Vista do terreno



Fonte: Autora (2019).



Fonte: Google earth, adaptado pela autora (2019).

LEGENDA

V.3

Imagem 67: Vista do terreno

▶ Área para Intervenção



Fonte: Autora (2019).

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

V.4

Imagem 68: Vista do terreno

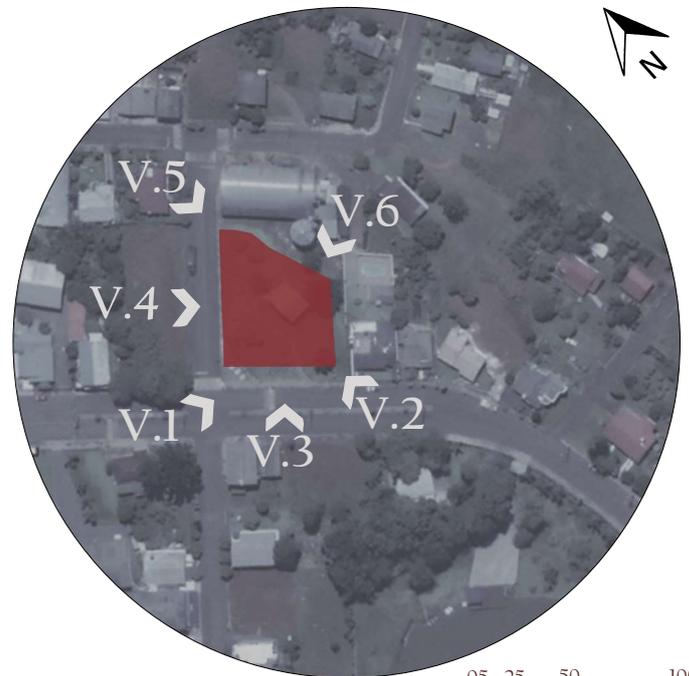


Fonte: Santos, 2019.

Mapa 12: Vistas do Terreno

V.5

Imagem 69: Vista do terreno



Fonte: Google earth, adaptado pela autora (2019).

05 25 50 100m

LEGENDA

➤ Área para Intervenção

V.6

Imagem 70: Vista do terreno



Fonte: Santos, 2019.

LEGISLAÇÃO

As legislações municipais têm a função de conduzir um desenvolvimento econômico, físico e social de um município, onde disponibilizam de diretrizes e princípios essenciais a fim de ordenar, organizar e melhorar os espaços a cidade, além de garantir uma infraestrutura adequada a todos os espaços.

Por se tratar de uma cidade de pequeno porte e não disponibilizar plano diretor, o município de Vista Gaúcha utiliza como base o plano diretor da cidade mãe de Três Passos, o qual apresenta todas as informações necessárias para fins projetuais.

Diante disso o terreno proposto está localizado na Zona mista da cidade, apresentando uma taxa de ocupação máxima de 65%, um índice de aproveitamento de no máximo 1,5 e uma taxa de permeabilidade de no mínimo 35%.

O terreno em estudo é considerado como comercial. Além disso por estar localizado na Zona Mista, os recuos para edificações comerciais e mistas podem ser considerados o recuo frontal 0(zero), porém deve ser seguido um recuo lateral de 1,5m, o qual servirá de vão para passagem ou iluminação. Para as edificações residenciais, devem seguir um recuo frontal mínimo de 4m e lateral de 1,5m.

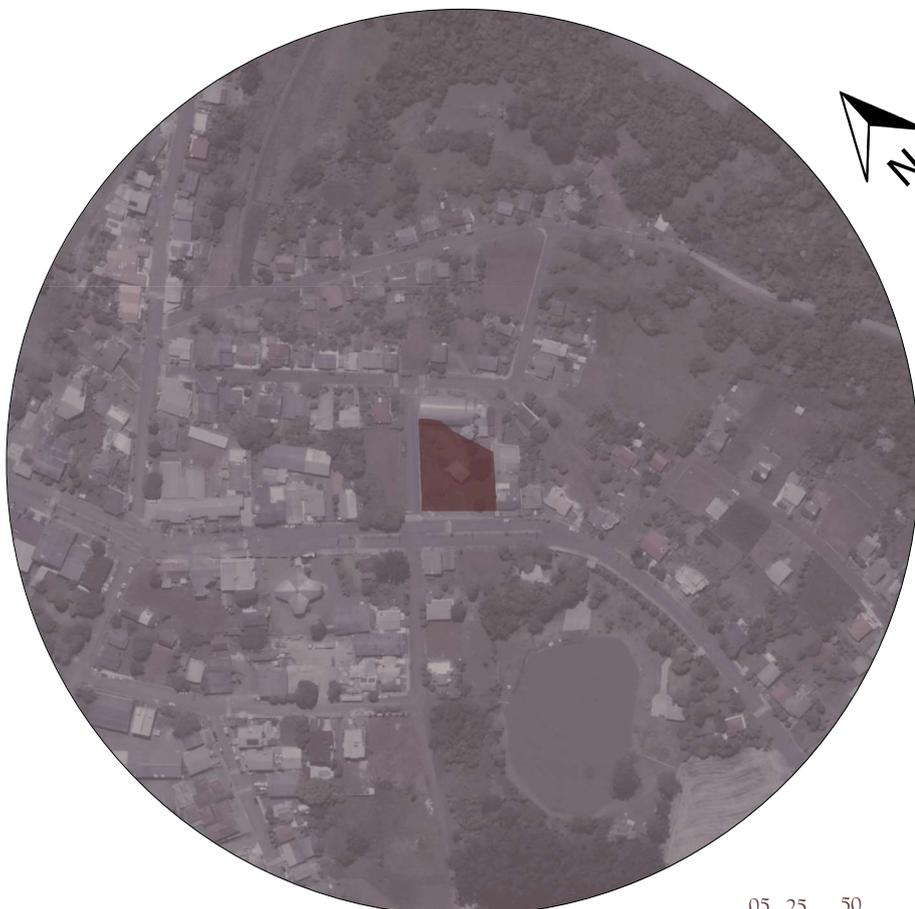
Conforme a tabela abaixo, foram realizados os cálculos para a verificação das áreas permitidas para a construção do Centro cultural e de convivência.

Quadro 01: Índices Urbanísticos

Índices e Parametros Urbanísticos- Macrozona Urbana Consolidada					
Zona	Taxa de Ocupação (TO)	Índice de Aproveitamento (IA)	Taxa de Permeabilidade (TP)	Recuos (m)	
Zona Mista (ZM)	90%	2,00	15 %	Frete	Divisa
Área do Lote : 1967,74m ²	1770,96m ²	3935,48m ²	295,16m ²	4,00m	1,5m

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Mapa 13: Legislação



LEGENDA

- Zona Mista
- Área para Intervenção

05 25 50 100m

Fonte: Google earth, adaptado pela autora (2019).

DIRETRIZES PROJETOVAIS

6

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades e o pré-dimensionamento anexados nas tabelas a seguir, foram elaborados para que a proposta do Centro Cultural e de Convivência supram as demandas e as necessidades da sociedade e proporcione um local atrativo, diferenciado e qualificado para comportar toda a população, desta forma foram divididos em cinco setores e cada setor apresenta uma cor diferenciada que facilita seu entendimento, os setores compostos por: Setor Cultura/Espetáculos, Setor Social, Setor Administrativos/Serviço e Espaço de lazer.

Quadro 02: Pré-dimensionamento do setor cultural

SETOR CULTURAL				
Ambiente	Tipo de Usuário	Nº de Usuário	Mobiliário	Área (m ²)
Sala de Dança	Artistas	25	Cadeiras e Armários.	20m ²
Sala de Música	Artistas	25	Cadeiras, Mesas, Armários e Lousa.	20m ²
Sala de Coral	Artistas	25	Cadeiras, Mesas, Armários e Lousa.	20m ²
Sala de Artesanato	Artistas	25	Cadeiras, Mesas, Armários e Lousa.	20m ²
Sala de Multiuso/ Flexíveis	Artistas	25	Cadeiras, Mesas, Armários e Lousa.	20m ²
Sala de professores	Funcionários	8	Cadeiras, Mesas, Armários e Computadores.	10m ²
Sanitários Masculinos	Artistas	4	Bacia Sanitária e Lavatório.	12m ²
Sanitários Femininos	Artistas	4	Bacia Sanitária e Lavatório.	12m ²
Sanitários PCD	Artistas	1	Bacia Sanitária, Lavatório e Barras de Apoio.	6m ²
Total:				220,00m²
Mais 30% de Paredes e Corredores:				385,00m²

Fonte: Santos, 2019.

Quadro 03: Pré-dimensionamento do Auditório

AUDITÓRIO/ ESPETÁCULOS				
Ambiente	Tipo de Usuário	Nº de Usuário	Mobiliário	Área (m ²)
Palco	Artistas	15	Cenário, Iluminação e Cortina Boca de Cena.	40m ²
Platéia	Público	300	Poltronas.	250m ²
Camarin PCD	Artistas	5	Cadeiras, Armários e Espelhos.	15m ²
Camarin Feminino	Artistas	5	Cadeiras, Armários e Espelhos.	12m ²
Camarin Masculino	Artistas	5	Cadeiras, Armários e Espelhos.	12m ²
BWC	Artistas	1	Bacia Sanitária, Lavatório e Chuveiro.	3m ²
Depósito	Artistas/ Funcionários	2	Armários.	10m ²
Oficina de Cenários	Funcionários	2	Armários.	10m ²
Cabine de Projeção	Funcionários	2	Mesa, cadeira e projetor.	15m ²
Antecâmara	Funcionários	5	Bacia Sanitária, Lavatório e Barras de Apoio.	25m ²
Sanitário Masculino PCD	Público	4	Bacia Sanitária e Lavatório.	24m ²
Sanitário Feminino PCD	Público	4	Bacia Sanitária e Lavatório.	24m ²
Total:				440,00m²
Mais 30% de Paredes e Corredores:				700,00m²

Fonte: Santos, 2019.

As tabelas são composta por cinco setores os quais apresentam o tipo de ambiente, público que freqüentará, quantidade de pessoas, mobiliário e a área mínima para cada ambiente.

Quadro 04: Pré-dimensionamento do Setor Adm./Serviços

SETOR ADMINISTRATIVO/SERVIÇOS				
Ambiente	Tipo de Usuário	Nº de Usuário	Mobiliário	Área (m ²)
Recepção	Funcionários/Público	2	Balção, Cadeiras, Poltronas e Expositores.	25m ²
Secretária	Funcionários	1	Cadeira, Mesa e Armários.	15m ²
Almoxarifado	Funcionários	1	Armários.	6m ²
Copa	Funcionários	4	Pia, Frigorifer, Fogão Mesa e Cadeiras.	12m ²
Sala de Reunião	Funcionários	10	Cadeiras, Mesas e	20m ²
Sanitários Femininos	Funcionários	2	Bacia Sanitária e Lavatório.	6m ²
Sanitários Masculino	Funcionários	2	Bacia Sanitária e Lavatório.	6m ²
Estar Funcionário	Funcionários	2	Sofá e Poltrona	6m ²
Lavanderia	Funcionários	2	Maquina de lavar, tanque e secadora	10m ²
DML	Funcionários	2	Tanque e armários.	10m ²
Total:				116,00m²
Mais 30% de Paredes e Corredores:				146,00m²

Fonte: Santos, 2019.

Quadro 05: Pré-dimensionamento do Setor Social

SETOR SOCIAL				
Ambiente	Tipo de Usuário	Nº de Usuário	Mobiliário	Área (m ²)
Área de Convivência	Público	10	Poltronas.	
Café	Público	Livre	Mesas, Cadeiras, Bancos e Balção.	30m ²
Sanitários Masculinos	Público	4	Bacia Sanitária e Lavatório.	12m ²
Sanitários Femininos	Público	4	Bacia Sanitária e Lavatório.	12m ²
Sanitários PCD	Público	1	Bacia Sanitária, Lavatório e Barras de Apoio.	6m ²
Total:				60,00m²
Mais 30% de Paredes e Corredores:				108,00m²

Fonte: Santos, 2019.

Quadro 06: Pré-dimensionamento Área de Convivência

Área de Convivência				
Ambiente	Tipo de Usuário	Nº de Usuário	Mobiliário	Área (m ²)
Área de Estar/ Descanso	Público	Livre		
Total:				

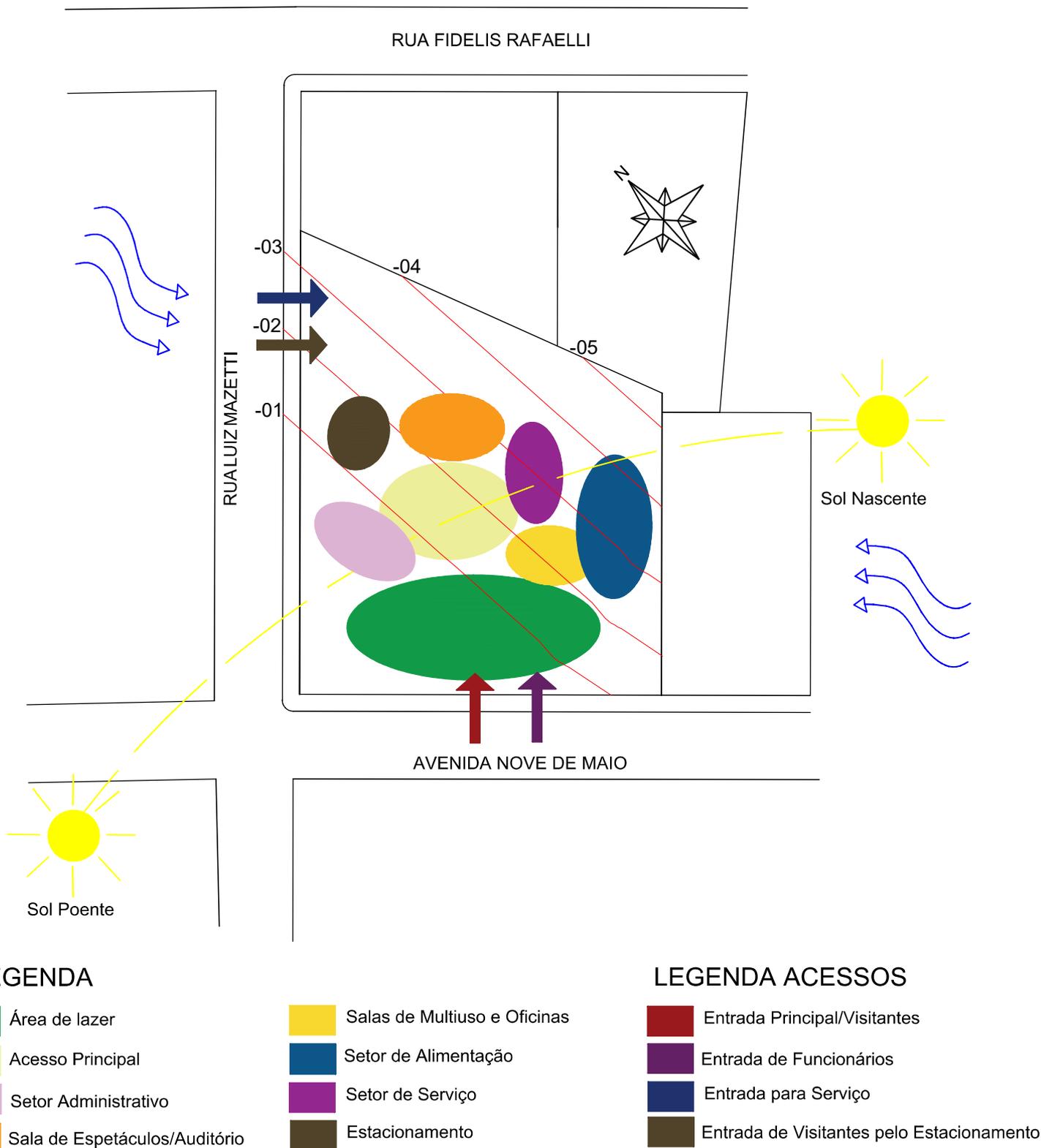
Fonte: Santos, 2019.

Estudo de Mancha

A partir do programa de necessidades elaborou-se o estudo de manchas que assim se constituirá seguindo por setores bem como também com os acessos. Os setores e acessos foram divididos por cores diferentes para garantir uma melhor visualização dos mesmos.

Por se tratar de um terreno de esquina e no centro da cidade optou-se por distribuir os setores da melhor maneira possível para o funcionamento do local.

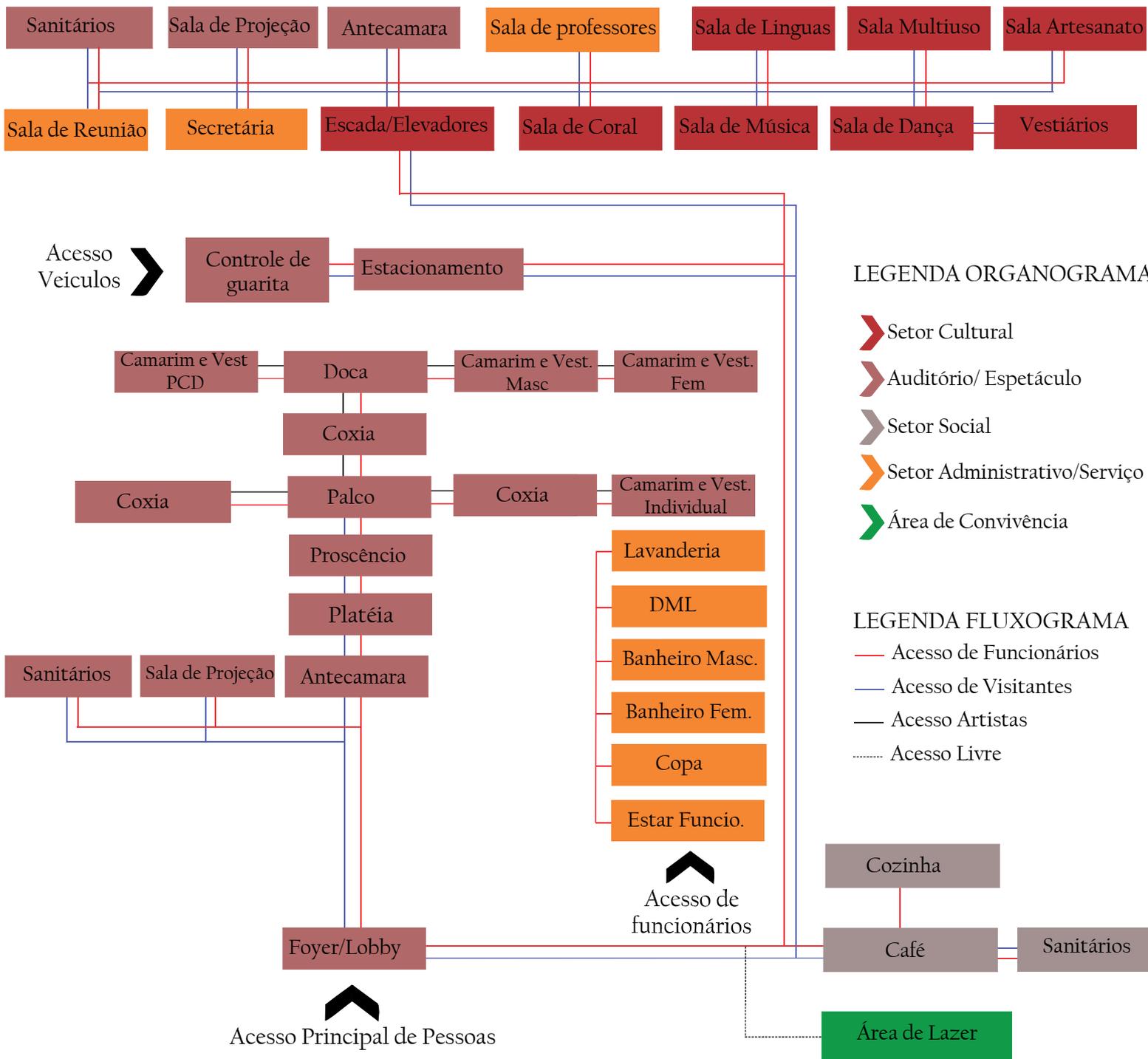
Os acessos principais de pessoas ficaram localizados na parte frontal do terreno para facilitar a entrada, já o acesso de funcionários se deu também pela parte frontal do terreno pelo fato de que não haver um grande número de funcionários. O acesso de veículos e carga e descarga ficou localizado na parte dos fundos



ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

O Organograma e Fluxograma foram desenvolvidos a fim de permitir um maior entendimento sobre a organização dos ambientes e também suas interligações. Foi dividido por 5 setores, sendo que cada setor apresenta uma cor diferenciada para melhor compreensão.

A área de fluxo tanto de visitantes, artistas e funcionários foi dividida em duas cores e estas são de suma importância para diferenciar, organizar e sinalizar os ambientes, para que estes sejam encontrados facilmente.

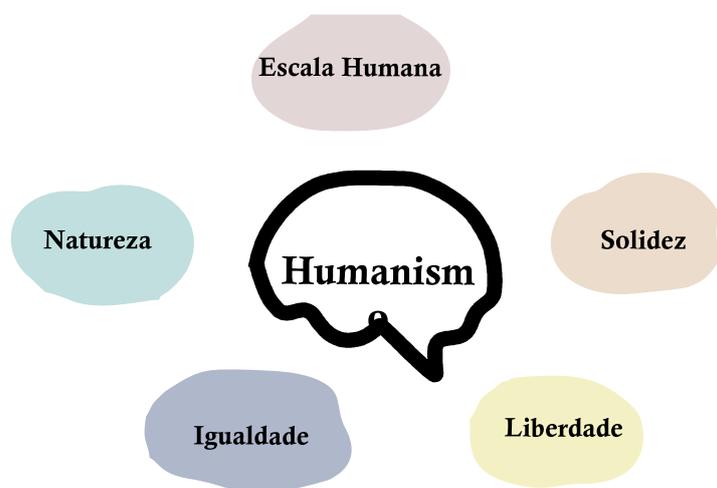


› Conceito

“O que prevalece no humanismo é sempre um desejo de inovar, de criar coisas novas, vendo no presente sempre uma oportunidade de instaurar novos valores sociais e culturais, assim transformando a sociedade.”

(Miguel Reale, 2005)

O humanismo foi um movimento que estabeleceu princípios que preservam o bem estar, o raciocínio ético, o conhecimento do homem e as diferentes manifestações culturais e educacionais buscando fortalecer e instituir o uso do espaço público valorizando a comunidade com o intuito de promover lazer, cultura e aprendizado atuando assim como o principal agente para a interação e integração social. O conceito seria baseado nos cinco princípios do humanismo: Escala Humana, Solidez, Liberdade, Igualdade e Natureza.



› Partido

Dentro dos princípios do Humanismo o foco principal para o projeto é instituir espaços que permitem a integração criando assim áreas flexíveis, multifuncionais e interconectadas, fortalecendo ainda mais os acessos para a cultura, educação e o lazer com o propósito de tornar-se um local único, sociável, diversificado e atrativo permitindo a convivência de diferentes públicos e faixas etárias. Desta forma o partido do projeto se faz coerente com os cinco princípios do conceito:

A Escala Humana é a medida em relação as dimensões apropriadas para o homem e seu espaço, por sua vez será retratada com uma composição volumétrica mais longilínea para preservar o gabarito de altura em uma proporção adequada para as pessoas.

A solidez é caracterizada como um elemento que traz estabilidade e resistência, sendo empregada para o projeto formas retas e retilíneas proporcionando solidez e propondo uma forma única e sóbria, já o uso de materiais puros como o concreto e a madeira reforçaram ainda mais a solidez para o projeto.

A liberdade social e cultural é umas das principais condições para o desenvolvimento do ser humano, será representada pelos grandes vãos em vidros proporcionaram uma maior integração com o externo, além de trazer aconchego e uma sensação de liberdade.

A igualdade é definida como um valor igual ou desigual imposta aos indivíduos em um determinado local ou ocasião, desta forma propõem a criação de espaços com caráter multiuso, acessíveis e adaptáveis, com a intenção de oportunizar a sociedade usufruir de forma igualitária sem qualquer distinção ou barreira.

Já a natureza é o mundo natural ou um universo físico repleto de aspectos de grande importância, equilíbrio e desenvolvimento para nós seres humanos, onde contemplará uma praça que estará localizada no recuo frontal do terreno, com espaços para lazer e entretenimento, valorizando a convivência e a inclusão social, trazendo uma maior proximidade com o meio ambiente, o qual se converterá o bem estar da população.

PROPOSTA

7

Implantação

O terreno localizado no centro da cidade de Vista Gaúcha se apresenta em um lote de esquina que abrigará um Centro Cultural e de Convivência, com a finalidade de reatar os laços entre a sociedade bem como preservar a arte da cultura, além disso trazer a interação da comunidade.

Além disso o Centro Cultural e de Convivência tem o principal objetivo suprir todas as demandas de integração social e cultural, disponibilizando de cursos, oficinas, palestras, convívio e lazer para toda a sociedade.

QUADRO DE ÁREAS				
Área do Terreno = 1967,74m ²				
	Max. Lei	Valor Atingido	Pavimento Subsolo	753,77m ²
Taxa de Ocupação	90%	46%	Pavimento Térreo	908,38m ²
Índice de Aproveitamento	0,2	0,16	Primeiro Pavimento	915,52m ²
Taxa de Permeabilidade	15%	42%	Total=2577,67m ²	

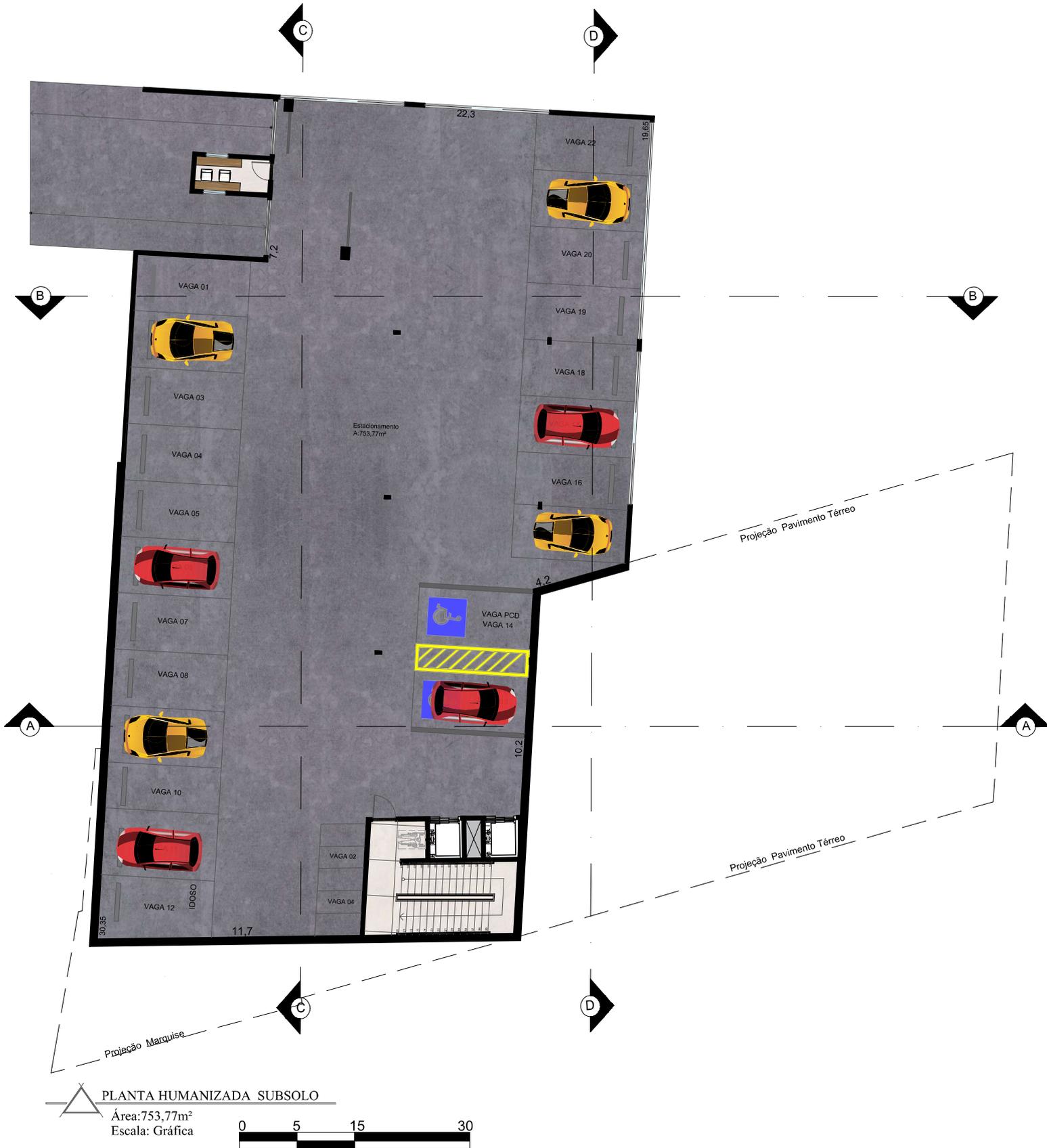


IMPLANTAÇÃO HUMANIZADA TÉRREA
 Área do Terreno: 1967,74m²
 Área Construída Térrea: 908,38m²
 Escala: Gráfica



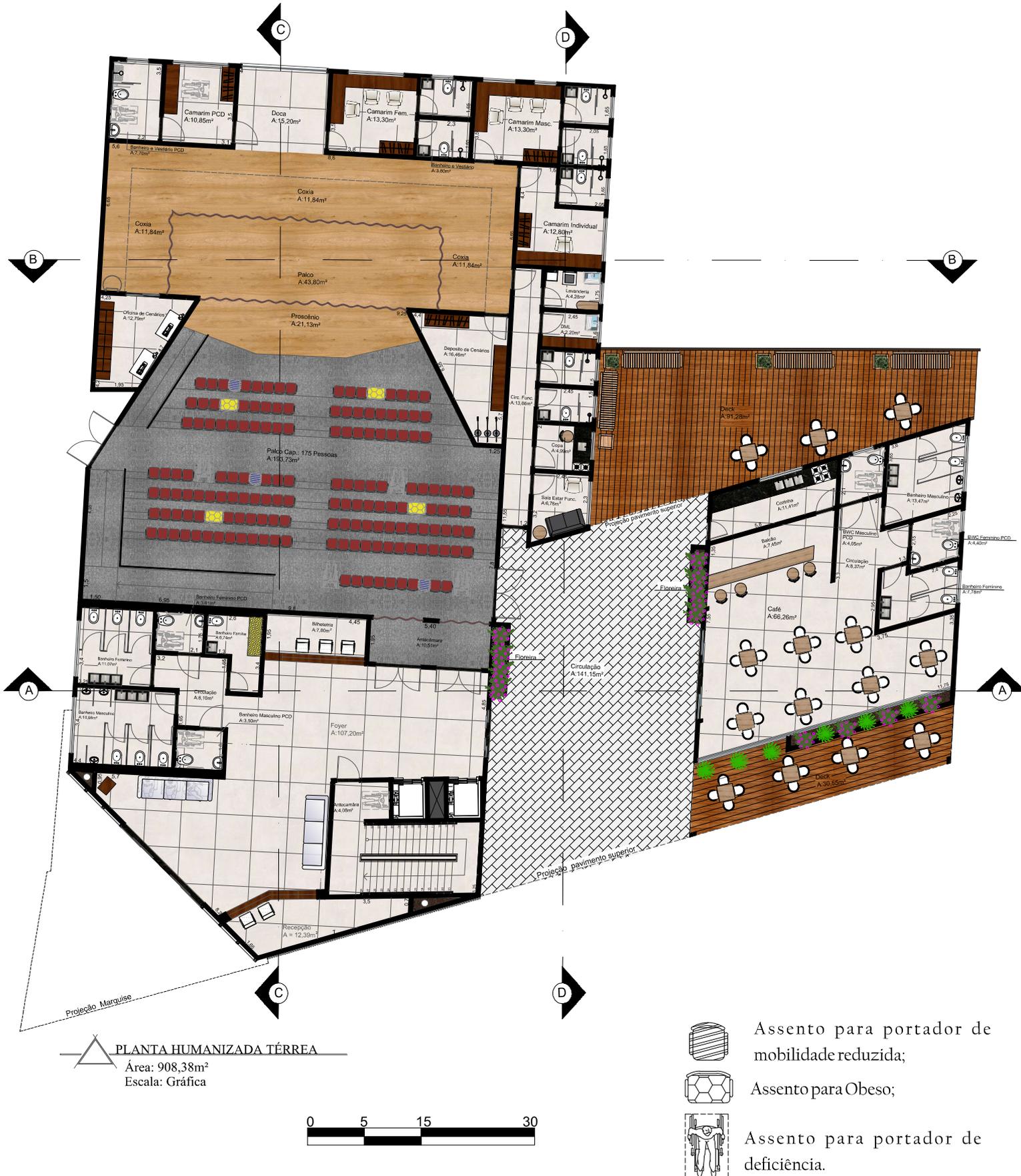
Planta Subsolo/ Estacionamento

Por questões de funcionalidade e estética, deu-se o uso do subsolo para o estacionamento que abriga 22 vagas de estacionamento, dentre elas 2 vagas para pessoas com necessidades especiais e 2 vagas para idosos, as mesmas se encontram próximo ao elevador e as escadas para facilitar seu acesso.



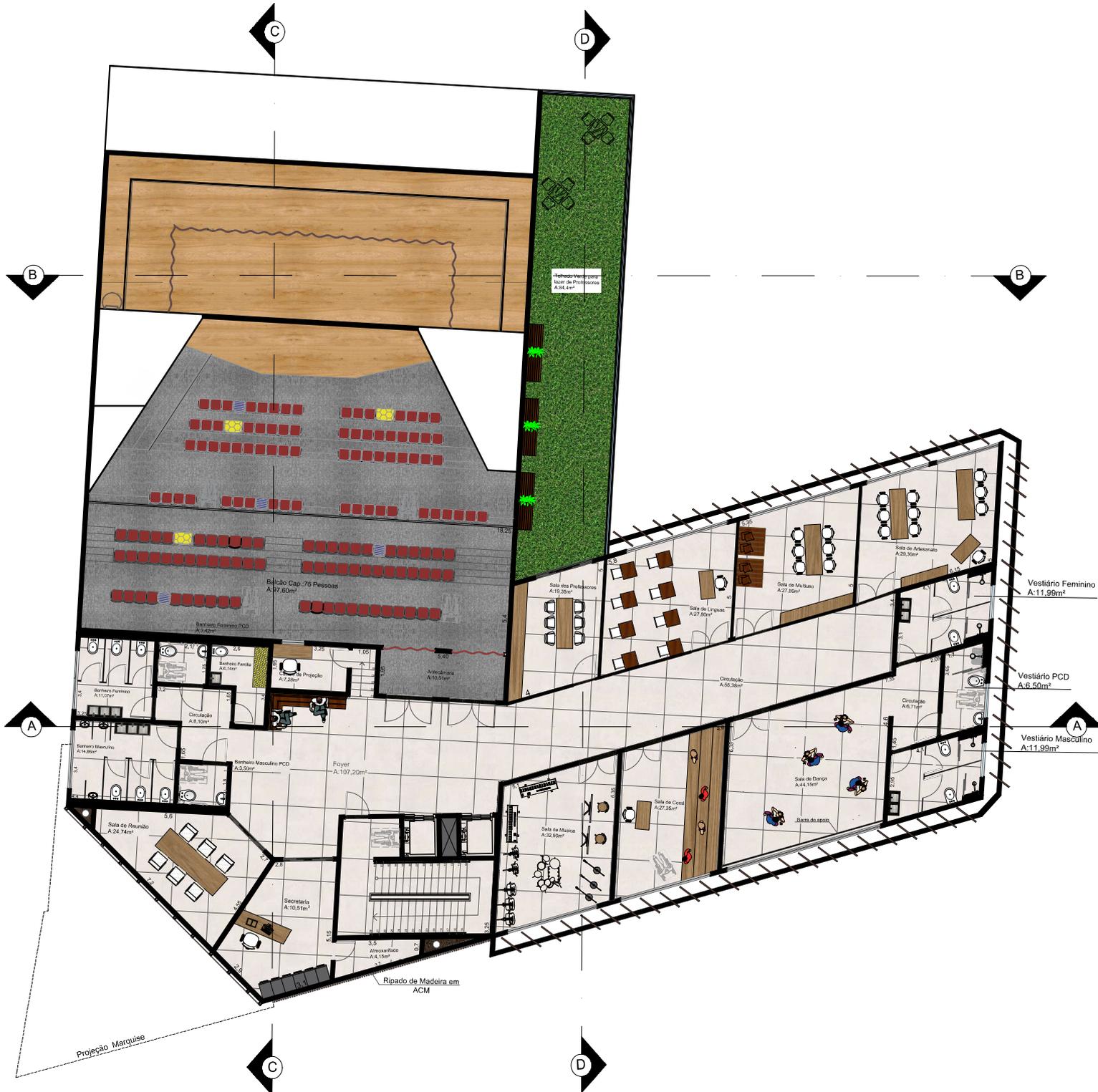
▶ Planta Baixa Térrea

O pavimento térreo considerado como o pavimento estruturador da edificação pois estão localizados todos os principais acessos da edificação. Ele abriga a principal entrada para o auditório, café, setor de serviço, e todos os espaços de lazer e convívio que a edificação disponibiliza, com áreas verdes, decks e circulação.



▶ Planta Baixa Primeiro Pavimento

O primeiro pavimento é considerado como o pavimento cultural, pois nele se localizam todas as salas com finalidade cultural, contando de salas de música, coral, dança, artesanato, linguas e uma sala multiuso. Ainda no mesmo pavimento se encontra o acesso secundário para o auditório, definido de balcão que tem a capacidade para 76 pessoas incluindo acento para obesos, portador de deficiência e mobilidade reduzida, e também conta com o espaço administrativo (sala de reunião e secretária), sala de professores e um espaço verde para o lazer dos mesmos.



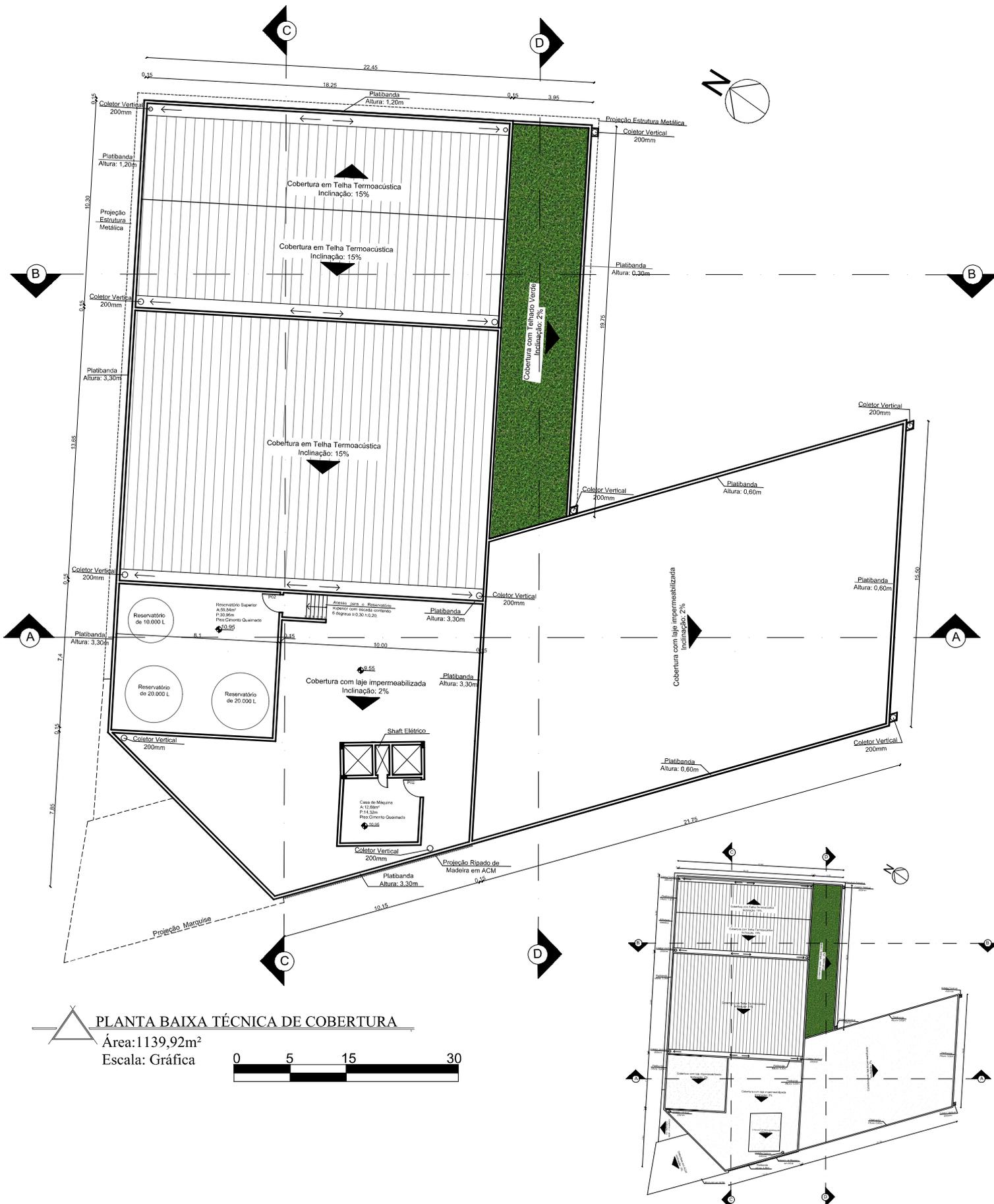
PLANTA HUMANIZADA PRIMEIRO PAVIMENTO
 Área: 915,52m²
 Escala: Gráfica



-  Assento para portador de mobilidade reduzida;
-  Assento para Obeso;
-  Assento para portador de deficiência.

Planta de Cobertura

Para a cobertura do auditório foi adotado a telha termoacústica, pois é uma telha leve e além de servir de cobertura ela tem função de isolamento acústico e da térmico. Já o restante da edificação foi adotado laje impermeabilizada.



PLANTA BAIXA TÉCNICA DE COBERTURA

Área: 1139,92m²

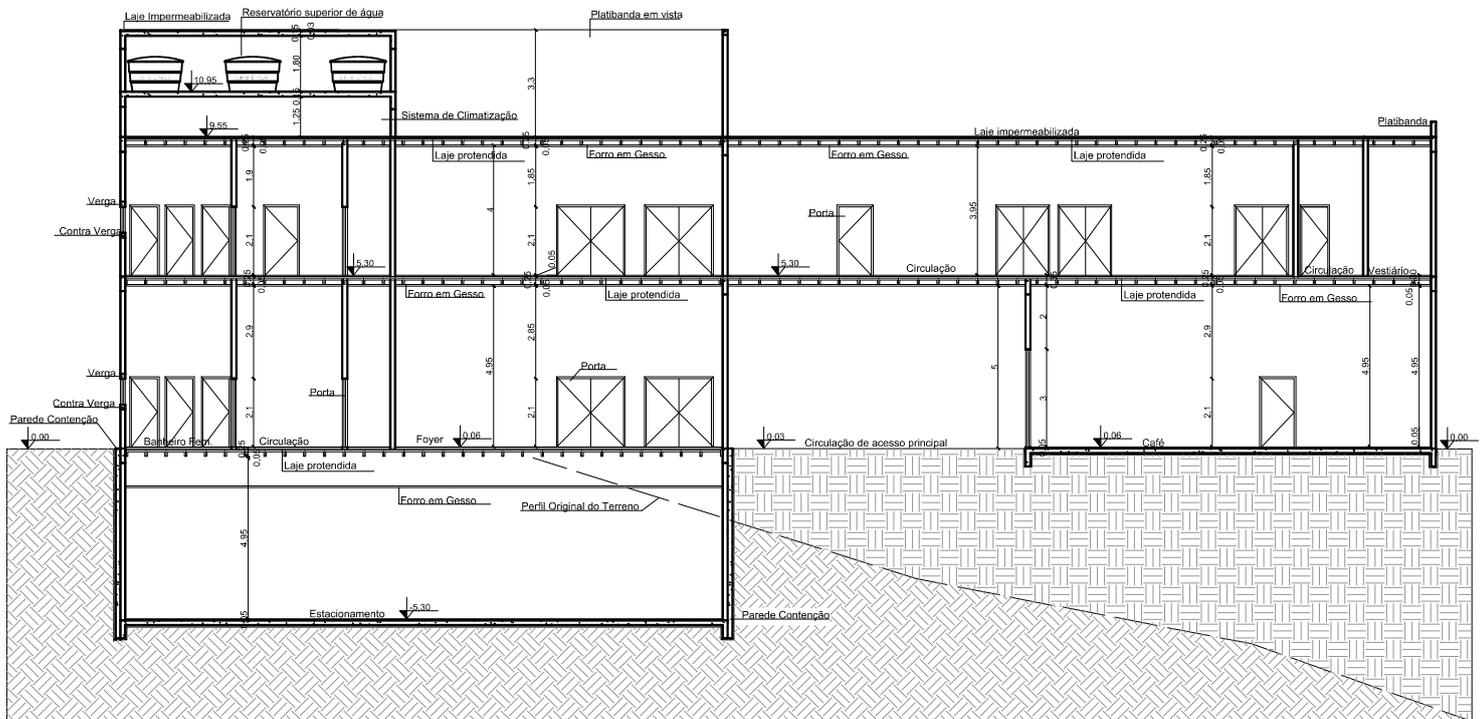
Escala: Gráfica



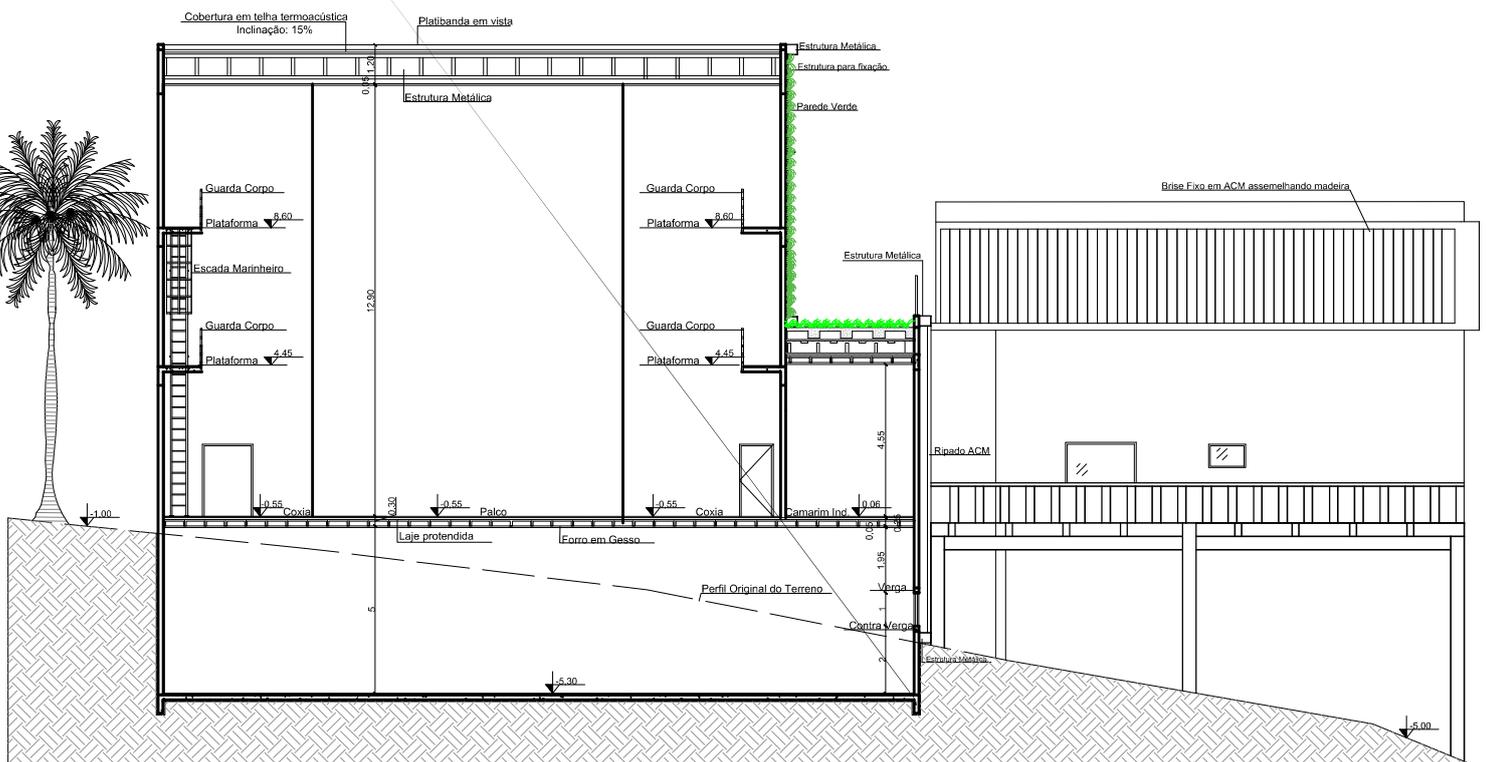
Cortes Longitudinais

O Centro Cultural e de Convivência será composta por estrutura protendida, que possibilita maiores vãos entre pilares gerando desta forma, economia de mão de obra e material, pois diminui a quantidade de pilares, além disso a estrutura possui uma alta resistência e é mais leve do que a laje convencional.

A parede verde adotada no projeto, foi proposto para trazer a edificação uma harmonização e trazer a natureza mais próxima das pessoas e da edificação.



CORTE AA
Escala: Gráfica



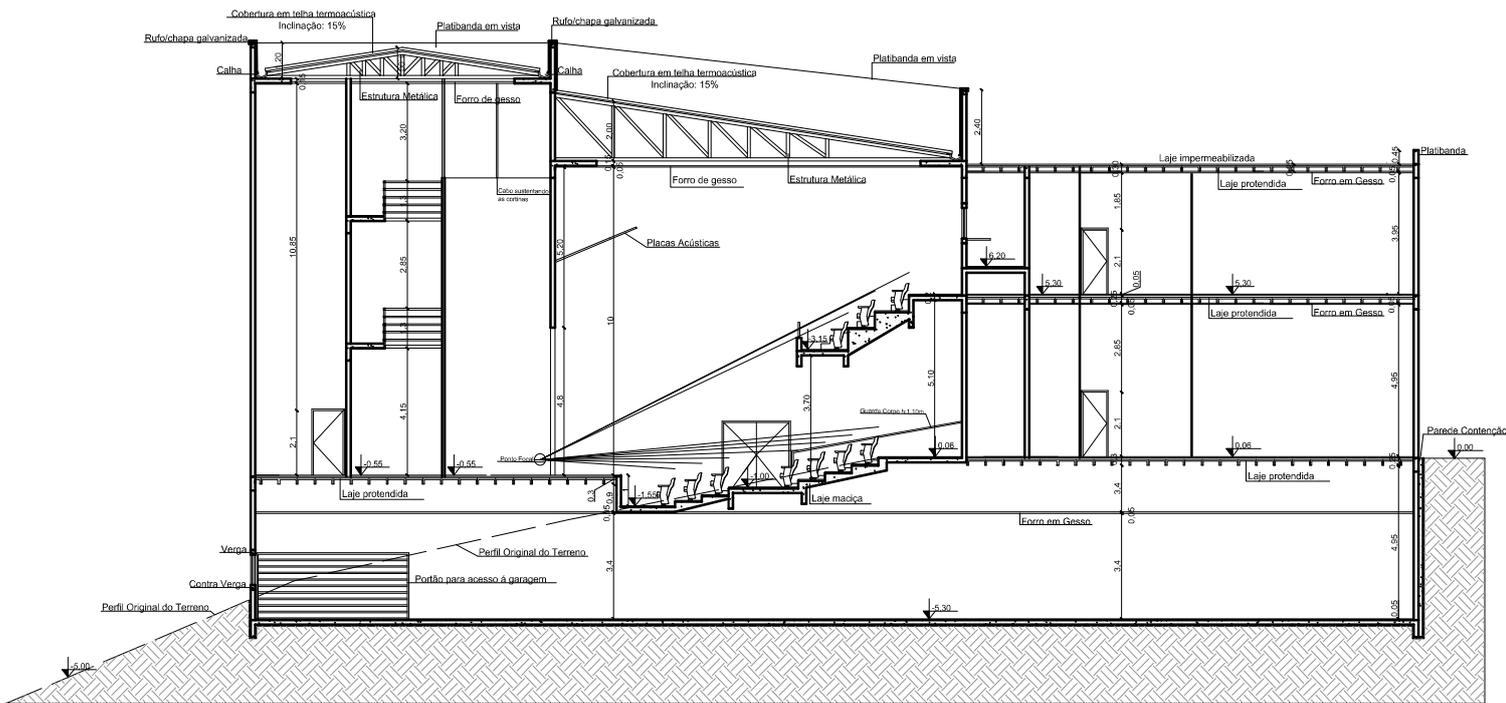
CORTE BB
Escala: Gráfica



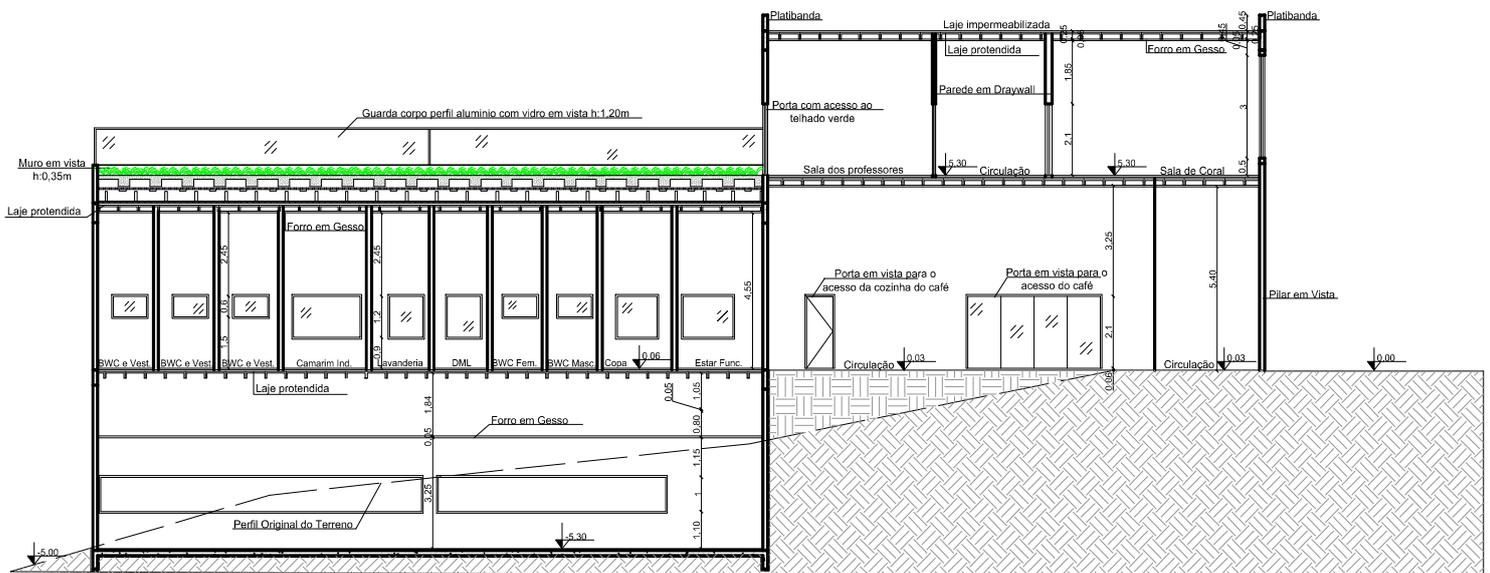
Cortes Verticais

O telhado verde localizado no setor de serviço da edificação, é uma alternativa sustentável que ajuda na melhoria de um conforto térmico, trazendo uma temperatura mais agradável para o setor de serviço, além disso traz um ambiente harmonioso para o lazer dos professores e funcionários.

Para o auditório foi adotado uma estrutura metálica, pois possibilita também maiores vãos e um pé direito mais elevado, por ser uma estrutura leve.

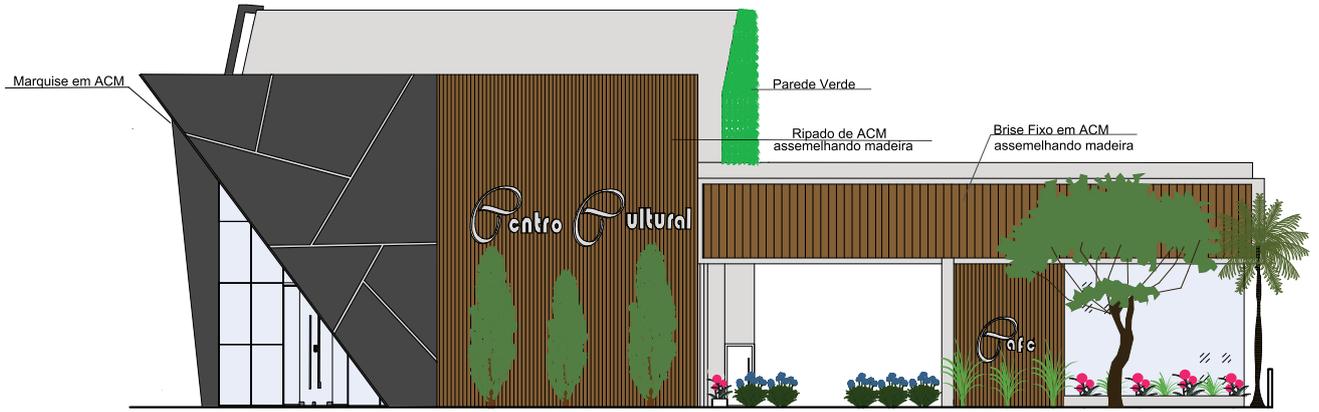


CORTE CC
Escala: Gráfica



CORTE DD
Escala: Gráfica





FACHADA LESTE
Escala: Gráfica



FACHADA NORTE
Escala: Gráfica



FACHADA OESTE
Escala: Gráfica



FACHADA SUL
Escala: Gráfica

As fachadas compostas por uma linguagem moderna e contemporânea, são compostas por elementos arquitetônicos e vegetações que se enfatiza através de estruturas metálicas, ripados, brises e uma marquise em ACM.

Para as fachadas optou-se por materiais que trouxessem uma imponência para a edificação como madeiras ripadas em ACM que se configuram ao partido utilizado, á presença no primeiro pavimento de brises fixos em ACM para permitir que os raios solares não afetam as salas sem perder a iluminação natural e também a presença de uma parede em vidro glazing que proporciona uma maior verticalidade para o Centro Cultural e de Convivência.

Imagem 71: Fachada Leste



Imagem 72: Fachada Norte



A utilização de paredes e telhado verde foram propostas para permitir a conexão com a natureza, bem como trazer espaços de lazer e descontraído, além de ajuda para os fatores térmicos, deixando o espaço com temperaturas mais agradáveis, reduz os impactos ambientais e agrega valores para a estética do local.

Imagem 73: Fachada Sul



Imagem 74: Fachada Oeste



Com o intuito de trazer novas atividades dentro de um único espaço com infraestrutura adequada, desenvolveu-se a proposta de um Centro Cultural e de Convivência a fim de preservar e incentivar a prática da Cultura e o lazer no Município de Vista Gaúcha RS.

O tema escolhido, se deu pela falta de espaços apropriados e pela precária infraestrutura que alguns deles apresentam, desta forma, verificou-se a necessidade de realização de um espaço Cultural e de Convivência no município de Vista Gaúcha para que sejam desenvolvidas as atividades culturais em um espaço apropriado. Além disso, o surgimento do Centro Cultural no município tem finalidade de revitalizar, restaurar e dar nova funcionalidade a uma praça que se encontra degradada.

Os objetivos específicos dessa etapa foram fundamentados através das pesquisas bibliográficas, estudos de caso e análises do terreno, a fim de atender todas as demandas e necessidades da população.

Dentro deste contexto, a presente proposta de um anteprojeto de um Centro Cultural e de Convivência, que será desenvolvido em um próximo período, contribuirá para o melhor desenvolvimento do município, a fim de trazer um espaço de cultura e lazer contribuindo para a sociabilização, integração e o entretenimento da comunidade.

Por fim, o Centro Cultural e de Convivência será criado com principal objetivo de manter a cultura da cidade viva para diferentes grupos sociais, promover a integração e sociabilização, além de garantir a qualidade de bem-estar da população e transmitir uma sensação de acolhimento.



REFERÊNCIAS

- ARAUJO, F.R.F; CARNEIRO, R.N: Por Um Olhar Geográfico Sobre A Identidade Cultural: Breves Propostas Conceituais Através Das Dimensões Espaciais Do Lugar, Paisagem E Território. Disponível em: <<http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/6/170.pdf>>. 2015. Acesso em: 20 de março de 2019.
- ARRUDA, A.M. Entendendo os vazios urbanos de Campo Grande-MS. Vitruvius. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.199/6347>>. Dezembro de 2016. Acesso em: 25 de maio de 2019.
- BAHIA, M. C. Os espaços e equipamentos de lazer das cidades: o caso de Belém. In: Silvio Lima Figueiredo. (Org.). Turismo, Lazer e Planejamento Urbano e Regional. Belém-PA: UFPA / NAEA/ANPUR, 2008. Acesso em: 13 de março de 2019.
- CABRAL, D.M; BAHIA, M.C. Espaços e equipamentos de lazer da cidade: Realidades e possibilidade em Belém. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/3conceno/3conceno/paper/viewFile/4657/2230>>. Belém,2010. Acesso em: 18 de março de 2019.
- CAETANO, D.A. Classificação De Vias Urbanas: O Código De Trânsito Brasileiro E Os Planos Diretores Municipais No Estado Do Paraná. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2711/1/C.T.GEOB.XVIII.2013.06.pdf>>. Monografia, Paraná,2013. Acesso em: 25 de maio de 2015.
- DANTAS, W.C. Avaliação De Metodologias De Levantamento Planialtimétrico Para Trabalhos De Terraplenagem. Disponível em: <http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/270/TCC%20-%20BCT/TCC%20Wlardson_1.pdf>. Massaró, 2013. Acesso em: 25 de maio de 2015.
- DUARTE, D.H.S; SERRA,G.G. Padrões de ocupação do solo e microclimas urbanos na região de clima tropical continental brasileira: correlações e proposta de um indicador. São Paulo, 03 de outubro de 2003. Acesso em 13: de maio de 2015.
- FERREIRA, P.H. R. Centro De Convivência E Cultura E Suas Repercussões Na Vida De Usuários De Um Centro De Atenção Psicossocial. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/310870/1/FerreiraPriscilaHelenaRubinM.pdf>>. Campinas, 2014. Acesso em: 16 de março de 2019.
- FRANSEN, D.O; OLIVEIRA, P.D; ORSO, M. O centro de Maravilha – SC: Relações entre Memória e Identidade Urbana. Revista nacional de gerenciamento de cidades. V.05, n.34, 2017. Acesso em: 27 de março de 2019.
- FROST, E. L.; HOEBEL, E. A. Antropologia cultural e social. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- IBGE. COM. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/vista-gaucha/panorama>>. 2018. Acesso em: 22 de fevereiro de 2019.
- JACOBS, J. “Morte e Vida nas Grandes Cidades”. Ed. WMF Martins Fontes Ltda, São Paulo, 2011.
- LIMA, I.S; SILVA, A.P.G. Desenvolvimento Local, Comunicação E Cultura Popular: A Revitalização Do Boi Tira-Teima Do Mestre Gercino Em Caruaru – Pernambuco. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r1661-3.pdf>>. Santos,2007. Acesso em: 18 de março de 2019.
- LOPES, R. K. Relações E Influências Da Aplicação Da Acústica No Processo De Projeto De Arquitetura Contemporânea. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/258534/1/LopesRenataKintschnerM.pdf>>. Campinas, 2010. Dissertação de Mestrado. Acesso em: 14 de março de 2019.
- LOPES, A.G.S.B. Flexibilidade no Espaço Habitado. Lisboa, março de 2013. Acesso em: 06 de abril de 2019. Dissertação
- MENEZES, J. Educação, cultura, diversidade e inclusão social. Ed: Nacional, 2ª edição. Bahia, 2007. Acesso em: 11 de março de 2019.
- MILANESI, L. A casa de invenção. 4ª. ed. São Paulo: Ateliê editora, 2003. Acesso em: 13 de março de 2019.
- NEVES, R. R. Centro Cultural: a cultura a promoção da arquitetura. Goiânia, 2013. Acesso em: 11 de março de 2019.
- RAMOS, L. B. Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>>. Acesso em: 11 de março de 2019.
- RIBEIRO, C.J. Mobilidade Urbana: Transporte Público Coletivo E Classe Trabalhadora. Dissertação, Pelotas,2008. Acesso em: 01 de maio de 2019.
- SALES, G.L. Diagrama de ventilação natural. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22747/1/2016_GustavodeLunaSales.pdf>. Brasília, 2016. Acesso em: 01 de maio de 2019.
- SILVA, M.J.V. LOPES, P.W.; XAVIER, S.H.V. Acesso a Lazer nas Cidades do Interior: um Olhar Sobre Projeto CINE SESI Cultural. VI Seminário 2009 ANPTUR. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/68.pdf>>. São Paulo/SP, 2009. Acesso em: 18 de março de 2019.
- SILVA, A.F; VIEIRA, C.A. Aspectos Da Poluição Atmosférica: Uma Reflexão Sobre A Qualidade Do Ar Nas Cidades Brasileiras. Artigo. Minas Gerais,2017. Acesso em: 28 de maio de 2019.
- SIMÕES, F. M. Acústica Arquitetônica. Disponível em: <<https://ambeefau.files.wordpress.com/2011/09/acustica.pdf>>. Rio de Janeiro, 2011. Acesso em: 14 de março de 2019.
- TEDESCO, J. C. Passado e presente em Interfaces: introdução a uma análise sóciohistórica da memória. Porta Alegre: Suliani Letra e Vida, 2011. Acesso em: 23 de março de 2019.
- YOSHINAGA, M. Infraestrutura Urbana E Plano Diretor. Arquitextos. Guarulhos, 03 de maio de 2003. Acesso em: 13 de maio de 2019.



Tais Durante dos Santos